

BOLETINS EDUCOMUNICATIVOS SOCIOAMBIENTAIS DO MUNICÍPIO DE JAHU 2022



Prefeitura do Município de Jahu



Tabira
Lencera



Prefeito

Ivan Cassaro

Vice-prefeito

Tuco Bauab

Secretário de Meio Ambiente

Giovani Mineti Fabricio

Secretário Adjunto de Meio Ambiente

Ricardo Brandão do Amaral

Publicado em 27 de janeiro de 2023, Jahu/SP.



COORDENAÇÃO GERAL

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EVENTOS

Diretora Estratégica

Tabita Teixeira

Tecg^a em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Mestra em Ciências e Esp. em Educação Ambiental para a Sustentabilidade

Agente Administrativa

Mayara Olivato Milani

Tecg^a em Gestão Ambiental, Tecg^a. Em Gestão Pública

Estagiárias

Bianca Cristina de Almeida Cordeiro
Graduanda em Tecnologia em Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Melissa Priscila Pires

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas

COLABORADORES DA SEMEIA

Diretora Executiva

Bruna Garcia

Tecg^a em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Tecg^a. em Gestão Empresarial

Agente de Serviços Gerais

Daiana Michelle Silva Mesquita

Bióloga

Estagiários

Matheus Geovanni Rodrigues

Graduando em Ciências Biológicas

Estevão Lopes Pavan

Graduando em Engenharia Agrônômica

OUTROS COLABORADORES

Secretaria Municipal de Proteção e Direito dos Animais – SPDA

Concessionária Águas de Jahu S/A



**Canal de YouTube
SEMEIA JAHU**



@semeiajahu

Contatos

Telefone SEMEIA: (14) 3602-2781

WhatsApp: (14) 997-567-153

Telefone Educação Ambiental: 3621-2788

sec.meioambiente@jau.sp.gov.br

easemeiajahu@gmail.com

APRESENTAÇÃO

A democratização das informações é extremamente necessária para a construção da cidadania e conseqüentemente para melhorar a qualidade ambiental e de vida dos seres vivos. Assuntos referentes à área socioambiental devem se tornar públicos, permitindo com que toda a sociedade tome conhecimento e também possa participar da reflexão e da tomada de decisões quanto a essas questões. A **Educomunicação** é uma forma de democratizar a comunicação.

O Programa de Educomunicação é umas das ações determinadas pelo Plano Municipal de Educação Ambiental (PMEA). A produção e a publicação mensal de Boletins Educomunicativos visa conscientizar a população sobre as questões socioambientais do Município, bem como serviços prestados pela **Secretaria de Meio Ambiente (SEMEIA)** em benefício a qualidade ambiental de Jahu.

Dessa forma, no ano de 2022 a **Diretoria de Educação Ambiental e Eventos** e demais colaboradores da SEMEIA, deram continuidade aos Boletins Educomunicativos Socioambientais, trazendo as seguintes temáticas:

- Educação Ambiental;
- Áreas Verdes e Arborização Urbana;
- Qualidade da Água e do Esgoto;
- Biodiversidade: Fauna Silvestre;
- Biodiversidade: Fauna Doméstica;
- SEMEIA em Números.

Mensalmente foram publicados individualmente e divulgados nas redes sociais como **Facebook** e grupos de **WhatsApp** e no **site oficial da Prefeitura do Município de Jahu**. Esta publicação unifica todos os boletins em um mesmo volume, como previsto no Programa de Educomunicação.

Disponibilizamos também ao final deste material a ficha técnica e os links de acesso aos vídeos de Educação Ambiental publicados no canal de **YouTube da SEMEIA JAHU** ao longo do ano de 2022, além do Calendário Socioambiental Municipal de 2022.

Agradecemos a todos que contribuíram com conteúdos e aqueles que ajudaram a compartilhá-los. Esperamos que este material sirva de apoio para o desenvolvimento da Educação Ambiental crítica em espaços formais, não formais e informais do Município.

Tabita Teixeira
Diretora Executiva de Educação Ambiental e Eventos

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. São no total **17 ODS**, contendo cada um diversas metas para serem atingidas, sendo que foram adotados em 2015 a partir da reunião de chefes de Estado e de Governo na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, Estado Unidos da América. Foi uma decisão histórica dos países-membros da ONU para unir forças em prol de uma Agenda Mundial de Desenvolvimento Sustentável, que deve ser cumprida até o ano de 2030, incluindo o Brasil.



O Município de Jaú também está fazendo parte desta agenda, por isso o conteúdo deste material está atrelado a alguns dos ODS, como:



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades



Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos



Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos



Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos



Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis



Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis



Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos



Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis



Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nº 01/2022: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	8
Nº 02/2022: As Correntes de Educação Ambiental	9
Nº 03/2022: As Correntes de Educação Ambiental (continuação)	10
Nº 04/2022: As Correntes de Educação Ambiental (continuação)	11
Nº 05/2022: Em que pé estão o Plano e o Programa Municipal de Educação Ambiental?	12
Nº 06/2022: A justiça ambiental e o papel do educador ambiental	13
Nº 07A/2022: Educação Ambiental x Senso comum	14
Nº 07B/2022: Educação Ambiental x Senso comum	15
Nº 08A/2022: Por que a maioria das pessoas não se importa com os problemas ambientais?	16
Nº 08B/2022: Por que a maioria das pessoas não se importa com os problemas ambientais?	17
Nº 09A/2022: A relação da Educação Ambiental com o Programa Município VerdeAzul	18
Nº 09B/2022: A relação da Educação Ambiental com o Programa Município VerdeAzul	19
Nº 10/2022: O papel das gerações presentes	20
Nº 11/2022: Oficinas de Educação Ambiental na AMAI Jaú	21
Nº 12/2022: Projeto Sala Verde	22

ÁREAS VERDES E ARBORIZAÇÃO URBANA

Nº 01/2022: Orientações para o manejo e cuidados gerais da árvore	24
Nº 02/2022: Produção de mudas no Horto Municipal	25
Nº 03/2022: Aquisição de mudas no Horto Municipal	26
Nº 04/2022: Anelamento e envenenamento de indivíduos arbóreos	27
Nº 05/2022: Habite-se	28
Nº 06/2022: Profissionais que fazem o plantio em Jaú	29
Nº 07A/2022: Tipos de podas	30
Nº 07B/2022: Tipos de podas	31
Nº 08/2022: Resíduos de poda	32
Nº 09/2022: Procedimentos para vistoria e corte de árvore	33
Nº 10A/2022: Plantio em calçadas	34
Nº 10B/2022: Plantio em calçadas	35
Nº 11A/2022: Plantio em áreas verdes e sistemas de lazer	36
Nº 11B/2022: Plantio em áreas verdes e sistemas de lazer	37
Nº 12/2022: Plantio em canteiros centrais	38

SUMÁRIO

QUALIDADE DA ÁGUA E DO ESGOTO

Nº 01/2022: Inundações no Município de Jaú	40
Nº 02/2022: Microplásticos	41
Nº 03/2022: Parabens na água	42
Nº 04/2022: A distribuição de água no Planeta e a demanda na nossa região	43
Nº 05/2022: A mata ciliar na conservação da água	44
Nº 06/2022: A importância dos aquíferos	45

BIODIVERSIDADE: FAUNA SILVESTRE

Nº 01/2022: Cuidando da nossa casa	47
Nº 02/2022: Conhecer para proteger	48
Nº 03/2022: Por que será que a fauna está aparecendo no ambiente urbano?	49
Nº 04/2022: Como compartilhar da melhor forma o ambiente com a fauna silvestre?	50
Nº 05/2022: Crimes ambientais contra a fauna	51
Nº 06A/2022: Reflexões quanto aos crimes ambientais contra a fauna	52
Nº 06B/2022: Reflexões quanto aos crimes ambientais contra a fauna	53

BIODIVERSIDADE: FAUNA DOMÉSTICA

Nº 01/2022: Uma breve história da domesticação da Fauna	55
Nº 02/2022: Guarda responsável de animal doméstico	56
Nº 03/2022: Como é o processo de adoção de cães e gatos em Jaú?	57
Nº 04A/2022: Guarda responsável de cães e gatos: cuidados pós-adoção	58
Nº 04B/2022: Guarda responsável de cães e gatos: cuidados pós-adoção	59
Nº 05A/2022: Castração de cães e gatos	60
Nº 05B/2022: Castração de cães e gatos	61
Nº 06/2022: Abusos e maus-tratos de animais domésticos	62

SEMEIA EM NÚMEROS

Nº 01/2022: SEMEIA em números	64
-------------------------------------	----

Canal de <i>YouTube</i> SEMEIA JAHU: Vídeos	66
--	----

Calendário Socioambiental Municipal 2022	67
---	----

Notas e observações gerais	68
---	----



BOLETIM
EDUCOMUNICATIVO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº01, janeiro/2022



OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Dando continuidade aos boletins educacionais da **Secretaria de Meio Ambiente de Jahu**, a **Diretoria de Educação Ambiental e Eventos** resolveu trazer em seu primeiro número de 2022 os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, já que em cada material comunicativo virá com o seu respectivo ODS no rodapé.

O que são os ODS

São um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. São no total **17 ODS**, contendo cada um diversas metas para serem atingidas, sendo que foram adotados em 2015 a partir da reunião de chefes de Estado e de Governo na sede da **Organização das Nações Unidas (ONU)**, em Nova York, Estado Unidos da América. Foi uma decisão histórica dos países-membros da ONU para unir forças em prol de uma Agenda Mundial de Desenvolvimento Sustentável, que deve ser cumprida até o ano de 2030, incluindo o Brasil.

O Município de Jahu também está fazendo parte desta agenda, por isso cada boletim estará contribuindo com uma das metas dos ODS.

Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Conheça os 17 ODS:




OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Prefeitura do Município de Jahu



Secretaria de Meio Ambiente de Jahu



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO n°02, fevereiro/2022

AS CORRENTES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Existem **diferentes linhas de Educação Ambiental** no Mundo que utilizam diferentes métodos e ferramentas para seus processos e atividades. Não existe o correto e o errado nestas distintas maneiras de abordar a EA, mas sim o método ou ferramenta mais adequado para a mensagem, contexto, público alvo, local e objetivo proposto pela ação de EA.

Por isso traremos resumidamente nos próximos números um resumo do Artigo Científico **“Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental”** (2004) de **Lucie Sauvé**.



Correntes antigas (Décadas de 70 e 80)

NATURALISTA: Centrada na relação da natureza, com enfoque educativo no cognitivo, experimental, afetivo, espiritual/artístico. Educação ao ar livre.

CONSERVACIONISTA/RECURSISTA: Conservação dos recursos naturais e antrópicas (patrimônio) quanti e qualitativamente. Gestão Ambiental e 3 Rs. Trabalha com comportamentos individuais e projetos coletivos. Recentemente se preocupa também com a equidade social.

RESOLUTIVA: Ocorreu no início dos anos 70 quando se começou a revelar os problemas ambientais. Proposta pela UNESCO, trata-se de informar sobre as problemáticas ambientais, desenvolvendo habilidade voltadas para resolvê-las. Também visa a modificação de comportamento ou de projetos coletivos.

SISTÊMICA: Permite identificar os diferentes componentes de um sistema ambiental e salientar suas relações. Em seguida, pode-se perceber uma visão conjunta, chegando a sua totalidade e compreendendo rupturas e vias de evolução.

CIENTÍFICA: Identificação de causa e efeito. Inicia-se por uma hipótese e por meio de observação e experimentação, criando-se mais hipóteses. Está associada ao desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades relativas às ciências do meio ambiente.

HUMANISTA: Dá ênfase à dimensão humana do meio ambiente (natureza + cultura). O meio ambiente é um meio de vida, com dimensões históricas, culturais, políticas, estéticas, etc. Aprende o meio ambiente por meio da paisagem (ótica da geografia e/ou ciências humanas). Mistura o cognitivo, a análise e a síntese com o sensorial, afetiva e criativa.

Continua no próximo boletim...



ARTIGO CIENTÍFICO:



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO n°03, março/2022

AS CORRENTES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Continuação do resumo do Artigo Científico “Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental” (2004) de Lucie Sauvé.



Correntes antigas (Décadas de 70 e 80)

MORAL/ÉTICA: A relação com o meio ambiente é de ordem ética, atuando por meio de valores. Pode construir seu próprio sistema de valores. Ela também analisa diferentes correntes éticas como: antropocentrismo, biocentrismo, ecocentrismo, etc. Seu enfoque não é somente racional das realidades morais e éticas, mas também efetiva, espiritual ou holística. A **Moral Ambiental** é um código de comportamentos socialmente desejáveis (parecido com o ecocivismo).

Novas Correntes

HOLÍSTICA: Enfoque exclusivamente analítico e racional das realidades ambientais, se encontrando na origem dos problemas atuais. Leva-se em conta as dimensões das realidades socioambientais, de cada pessoa nesta realidade (globalidade e complexidade). Preocupa-se com as questões psicopedagógicas, ancorada na cosmologia

(todos os seres estão relacionados entre si). Não se conhece o exterior das coisas/seres, e sim preserva o seu ser e sua linguagem.

BIORREGIONALISTA: Trata-se de um espaço geográfico definido por suas características naturais, referindo-se a um sentimento de identidade entre as comunidades humanas que ali vivem (exemplo: uma bacia hidrográfica). Se interessa pela gestão deste lar de vidas compartilhadas. Seu enfoque é participativo e comunicativo.

PRÁTICA: Aprendizagem na ação, pela ação e para a melhora desta. Coloca em situação de ação para aprender por meio de projeto em curso. Exemplo: pesquisa-ação, cujo objetivo essencial é o de operar uma mudança no meio, sendo participativo; podendo ser de ordem socioambiental e educacional.

CRÍTICA SOCIAL: Ela analisa as dinâmicas sociais que se encontram na base das realidades e problemáticas ambientais: análise de intenções, posições, argumentos, valores e de ações dos diferentes protagonistas. Usada também para as problemáticas educacionais. De sua pesquisa emerge projetos de ação que libertam das alienações. Ela confronta a si mesmo e depois os lugares comuns e as correntes dominantes.

Continua no próximo boletim...



Prefeitura do Município de Jahu



Secretaria de Meio Ambiente de Jahu



MUNICÍPIO VERDEAZUL QUALIFICADO

ARTIGO CIENTÍFICO:



10

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO n°04, abril/2022

AS CORRENTES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Neste número encerramos o resumo do Artigo Científico “Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental” (2004) de Lucie Sauvé.



Novas Correntes

FEMINISTA: Adota a análise e a denúncia das relações de poder dentro dos grupos sociais (principalmente entre homens e mulheres), além da necessidade de integrar as perspectivas e valores feministas na produção, consumo, governo e organização social. No meio ambiente, visa restabelecer as relações harmônicas com a natureza. Valoriza-se o enfoque intuitivo, afetivo, simbólico e artístico. Atualmente trabalha-se para a reconstrução harmoniosamente dos gêneros. Ela busca transformar as mulheres na aprendizagem, na realidade e na própria experiência.

ETNOGRÁFICA: Dá ênfase ao caráter cultural da relação com o meio ambiente. A Educação Ambiental não impõe uma visão de mundo, devendo levar em conta a cultura de referência das populações/comunidades. Ela propõe não somente adaptar a pedagogia às realidades

culturais, mas também nas pedagogias de diversas culturas que têm outra relação com meio ambiente, como a caça e o artesanato.

ECOEDUCAÇÃO: Atua no campo educacional, utilizando a relação com o meio ambiente para o desenvolvimento pessoal e na atuação responsável.

- **Ecoformação:** a formação de articula de três movimentos: socialização, personalização e a ecologização. Em outras palavras, heteroformação (família, instituições e sociedade), autoformação e a ecoformação (formação pessoal que cada um recebe de seu meio ambiente físico). Esse último dedica-se a trabalhar sobre “ser-no-mundo”.
- **Ecoontogênese:** origem da pessoa em relação ao meio ambiente. Deve-se adotar práticas educativas diferentes para cada faixa etária na relação com o meio ambiente.

SUSTENTABILIDADE: A Educação Ambiental torna-se uma ferramenta a serviço do desenvolvimento sustentável. Consiste em desenvolver os recursos humanos, em apoiar o progresso técnico e em promover condições culturais que favorecem as mudanças sociais e econômicas. Desta forma, deve-se adotar estratégias diferenciadas para cada grupo e segmento da população.



ARTIGO CIENTÍFICO:



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº05, maio/2022

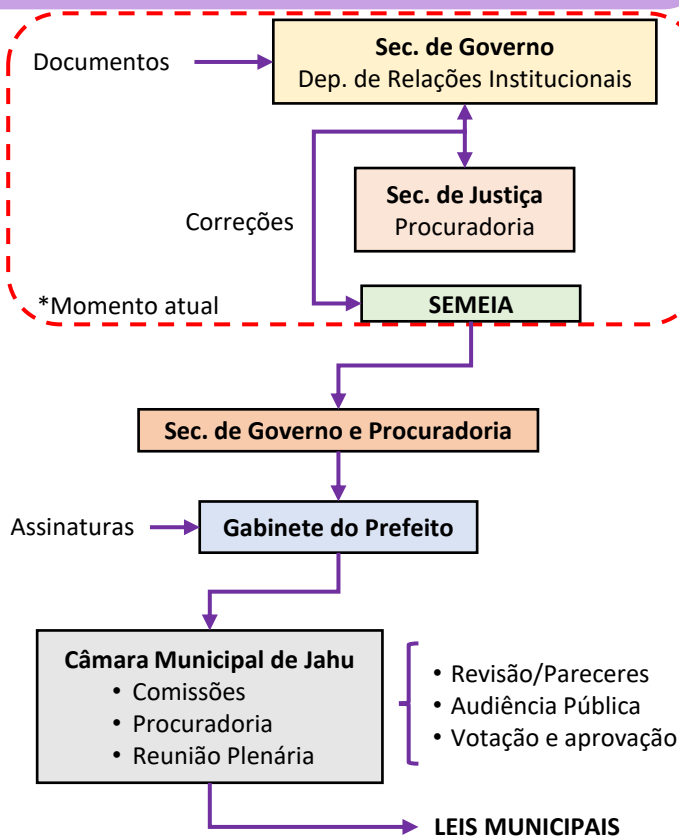
EM QUE PÉ ESTÃO O PLANO E O PROGRAMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE JAHU?

Para quem acompanhou a **Diretoria de Educação Ambiental** da **SEMEIA** no ano passado, sabe que foram produzidos coletivamente com a população jauense o **Plano Municipal de Educação Ambiental (PMEA)** e o **Programa Municipal de Educação Ambiental (ProMEA)**, documentos importantíssimos para fundamentar, regular, orientar e avaliar as políticas públicas de Educação Ambiental no Município.

Em 08 de março de 2022, a Câmara Técnica de Educação Ambiental do **COMDEMA JAHU (Conselho Municipal de Meio Ambiente)**, na 11ª Reunião Ordinária, apresentou seu parecer favorável aos documentos. O parecer, a ATA e a gravação da reunião estão disponíveis no site da Prefeitura Municipal, na aba do COMDEMA.

Dando continuidade ao processo, a SEMEIA protocolou na Secretaria de Governo, em 08 de abril de 2022, os **Projetos de Lei de instituição do PMEa e ProMEA e a minuta de Decreto da criação da Comissão Municipal de Educação Ambiental (COMEA)**, previstas no Plano.

Dessa forma, apresentamos em forma de fluxograma o processo dos documentos e as próximas etapas.



Disponibilizamos por meio do *link* https://drive.google.com/drive/folders/14HKwI_XAlrVgavvY_pR1_MRqBgHef0bX?usp=sharing e do QR Code os seguintes documentos:

- PMEa;
- Projeto de Lei do PMEa;
- ProMEA;
- Projeto de Lei do ProMEA;
- Minuta Decreto da COMEA.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO n°06, junho/2022

A JUSTIÇA AMBIENTAL E O PAPEL DO EDUCADOR AMBIENTAL

O texto a seguir foi adaptado do artigo de **Philippe Pomier Layrargues** intitulado “Educação para a gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais”.



Para mantermos o equilíbrio ambiental nas cidades, são necessários espaços que devem ser mantidos em boas condições ecológicas, como as matas ciliares, praças e as áreas verdes, os quais permitem a proteção dos rios e do solo, a impermeabilização da água da chuva e o abastecimento dos lençóis freáticos. Entretanto, muitas vezes as populações marginalizadas ocupam tais espaços devido a sua exclusão dos espaços urbanizados considerados “formais”, sendo os primeiros a sofrerem os impactos ambientais. Isso vale para aqueles que vivem próximos aos distritos industriais, depósitos de lixo e locais onde aplicam pesticidas na agricultura.

Os **desastres ambientais** são resultados do processo de urbanização desordenado em conjunto com uma intensa degradação ambiental. Os deslizamentos de encostas, inundações, contaminação da água e do solo por resíduos descartados incorretamente e as queimadas desvalorizam as residências construídas nesses espaços, tornando-os mais acessíveis às populações de baixa renda. Por isso podemos dizer que os **riscos ambientais** não são distribuídos

igualmente entre todos os segmentos sociais. Ressalta-se que parte da população, com condições melhores de vida, podem contornar esses problemas, como migrarem para áreas mais nobres e seguras.

O “*Pensar Global, Agir local*” distancia a realidade dos indivíduos que vivem num determinado espaço, sugerindo-se dessa forma mudar essa mentalidade para o “*Pensar Local (mas conhecendo os vínculos com o Global) e Agir Local*”. Os **problemas ambientais locais** são mais prioritários, e não menos importantes, que os globais, logo a prática da educação voltada para a gestão ambiental deve-se focar na ação local, pois os educandos desenvolverão o senso de responsabilidade pelos espaços ocupados.

De acordo com o Artigo 225 da Constituição Federal (1988), todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e saudável, logo a **justiça ambiental** enfatiza a distribuição desigual do risco ambiental entre os pobres e as minorias étnicas, em relação ao conjunto da sociedade. Para entender os problemas ambientais é necessário analisar os **conflitos socioambientais**, os quais são elementos da natureza em conjunto com as relações de tensão entre interesses coletivos e privados de apropriação de espaços públicos.

Desenvolver e aplicar políticas públicas só é possível ao identificar a complexidade dos atores e atrizes sociais envolvidos e dos conflitos que estão inseridos, daí a importância do educador ambiental, tornar tais conflitos socioambientais em **visíveis**.

SEMEIA: 3602-2781 - sec.meioambiente@jau.sp.gov.br – YouTube/SemeiaJahu



ARTIGO:



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº07/A, julho/2022

EDUCAÇÃO AMBIENTAL X SENSO COMUM

Este boletim traz uma reflexão de três artigos de Philippe P. Layrargues e de Carlos F. B. Loureiro, disponíveis gratuitamente na Internet.

Normalmente, os temas socioambientais tratados na **Educação Ambiental** exigem do **cidadão comum** uma mudança cultural por meio das responsabilidades pessoais e do apelo moral, não abordando as condicionantes econômicas e culturais das questões e não problematizando a realidade como consequência. A prática espontânea, sem a devida reflexão crítica, tende a reproduzir o padrão de relações já vigentes e que são tornados no **senso comum** como fatos consumados, reproduzindo padrões culturais da elite, da dominação de classes e até de preconceitos enraizados na sociedade.

Trazendo para o campo ambiental, o discurso “verde” - com fortes apelos éticos, pautados no uso de tecnologias limpas e na mudança de comportamento pessoal e nos hábitos cotidianos na esfera privada - tornam-se práticas ingênuas e/ou confortáveis daqueles que as promovem e as reproduzem, tirando o foco e a responsabilidade dos verdadeiros agentes/empresas que degradam e contaminam o meio ambiente.

Outro ponto relevante seria que ainda há a crença de que basta a aquisição de conhecimentos ecológicos para se alcançar uma mudança de comportamento individual, e que o somatório dos comportamentos individuais traria enfim a materialização da nova relação humana com a natureza.

O comportamento humano não se define exclusivamente no momento de uma escolha racional, mas também nas escolhas socialmente condicionadas. O comportamento individual pode mudar de acordo com uma necessidade material, exigência do Estado ou por imposição de alguém, não significando uma real mudança de atitudes.

Alguns exemplos que se tornaram senso comum

A essência da Educação Ambiental: Sua prática educativa e importância muitas vezes é voltada para a “cultura da sustentabilidade”, com foco nas manifestações mais visíveis e diretas da ideologia dos processos liberais e conservadoras, sem refletir e intervir sobre as origens e causas da crise ambiental. Ela aceita a mercantilização da natureza, do seu consumo consciente como recurso, e desconsidera a distribuição desigual dos custos e benefícios da apropriação da natureza.

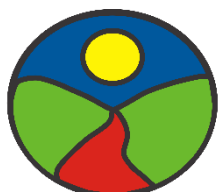


Reciclagem dos resíduos sólidos: Apontado como uma das grandes soluções para manter o ritmo de crescimento da economia. Não é realizada uma reflexão e ação sobre o modelo de produção, o consumismo, a obsolescência programada/planejada e a descartabilidade. A compra de uma camiseta feita de garrafas pets não resolverá a problemática do plástico, apenas adiará o seu fim inevitável - de que suas nanopartículas ficarão mais de 400 anos no solo, na água, no ar e em nosso organismo.

SEMEIA: 3602-2781 - sec.meioambiente@jau.sp.gov.br – YouTube/SemeiaJahu



Prefeitura do Município de Jahu



Secretaria de
Meio Ambiente de Jahu



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO n°07/B, julho/2022

Falta de água potável: Enquanto campanhas de conscientização focam nas ações pessoais, principalmente com as donas de casa, em reduzir o consumo da água, as mesmas não resolvem o problema real. Na nossa região onde se encontra o Município de Jaú, por exemplo, os processos produtivos da indústria e da agricultura são os que mais consomem a água, logo esse cenário só será alterado com base na intervenção organizada e coletiva de políticas públicas, controle social e mecanismos regulatórios de Estado. Outras questões que não são relacionadas criticamente são a privatização da água (bem de uso comum, logo contraditório), a desigual distribuição entre os territórios, as distintas formas de apropriação e os diferentes usos desse recurso.



A Ciência e a tecnologia são a solução para tudo!

Há a falsa ideia que a aplicação de novas tecnologias, balizadas cientificamente, torna-se possível a realização da gestão correta do ambiente, controlando assim os problemas ambientais de agora e solucionando os do futuro (dessalinização da água do mar, adaptações em ecossistemas inóspitos, como em desertos e até outros planetas, etc.). De fato, elas podem solucionar alguns casos, mas poucas são acessíveis à população (a mais prejudicada) e voltadas para proteção à vida e a garantia da dignidade humana, visando mais no aumento da eficiência produtiva para fins de acumulação e de sua dependência técnica. Se antes o serviço ecossistêmico era gratuito e natural, agora será pago e artificial, prestado pela tecnologia.

Por isso que uma ação bem-intencionada - sem reflexão crítica e conhecimento que a oriente, e sem a vinculação dialética entre ação dos sujeitos e condicionantes sociais - não é garantia de um presente e muito menos de um futuro melhor. Está apenas reproduzindo o que está legitimado pela sociedade, impedindo a mobilização coletiva que interfira nos espaços e nas políticas públicas que podem reverter os processos destrutivos, concretizem a justiça socioambiental e que garanta a proteção do meio ambiente.

Lembre-se educador(a) ambiental, é nosso papel de construir uma sociedade ao mesmo tempo ecologicamente equilibrada, culturalmente diversa, socialmente justa e politicamente atuante.



Referências:

LAYRARGUES, 2012.

<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1677>



LOUREIRO, 2010.

https://www.researchgate.net/publication/329625390_CRITICA_AO_TEORICISMO_E_AO_PRATICISMO_NA_EDUCACAO_AMBIENTAL

LAYRARGUES e LOUREIRO, 2006.

https://www.ifbaiano.edu.br/unidade/valenca/files/2011/05/MUITO-ALEM-DA-NATUREZA_EDUCACAO-AMBIENTAL-E-REPRODUCAO-SOCIAL.pdf



SEMEIA: 3602-2781 - sec.meioambiente@jau.sp.gov.br – YouTube/SemeiaJahu



Prefeitura do Município de Jaú



Secretaria de
Meio Ambiente de Jaú



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº08/A, agosto/2022

POR QUE A MAIORIA DAS PESSOAS NÃO SE IMPORTA COM OS PROBLEMAS AMBIENTAIS?

Neste boletim traremos reflexões com base no artigo publicado pela colunista Livia Ribeiro, Dir^a da Reconecta, Eng^a e Educadora Ambiental.



Algumas pessoas em nosso cotidiano se dizem preocupadas com o meio ambiente, no entanto, compreender as causas da distância entre esse discurso e a verdadeira prática e planejar estratégias para minimizá-las é o papel do **educador ambiental**. Vejamos a seguir alguns pontos levantados pela Livia.

Desconexão com a natureza

Normalmente cuidamos daquilo que conhecemos e que criamos um vínculo, por isso esse relacionamento está diretamente ligado ao contato com os espaços e nosso pertencimento a estes (leia o Boletim de Educação Ambiental nº 06/2021). Quanto mais distante do meio natural, menos as pessoas se importam com a sua preservação. Aqui não se diz respeito ao contato físico com a natureza, mas a falta de clareza e de percepção de o quanto que nós seres humanos fazemos parte desse meio natural e de suas inter-relações com os demais seres vivos e os não vivos, como o solo, a água e o ar. É também a desconexão com o próprio ser humano, com a sociedade que está inserido.

É mais trabalhoso sair da zona de conforto

Como seres vivos otimizamos ao máximo nosso gasto de energia e por isso priorizamos aquilo que nos é mais fácil e cômodo. Aprender coisas novas, mudar o cotidiano, estar aberto a novas experiências, quebrar paradigmas e se colocar no lugar do outro são ações que nos permitem refletir internamente, olhar nossas falhas e criticar nossos atos para promover as mudanças individuais. Por isso nem todo mundo está disposto a ter o trabalho de conhecer mais sobre o meio ambiente e a reavaliar seus pensamentos e condutas.

Falta de conhecimento da população

Conhecimento é diferente de informação. Enquanto a informação são dados que processamos sobre algo, o conhecimento são informações úteis que obtemos por meio de uma aprendizagem e da experiência vivenciada. As informações sobre o meio ambiente estão cada vez mais acessíveis às pessoas, proporcionadas principalmente pela Internet e as redes sociais, no entanto, a população não sabe filtrar o tanto de dados que recebem e muito menos distinguem quais são as notícias falsas e as verdadeiras. Falta-lhes conhecimento e aprofundamento sobre os assuntos para identificar os reais desafios, causas, consequências e possibilidades de soluções para o equilíbrio ambiental.

Fonte: <https://autossustentavel.com/2019/02/por-que-a-maioria-das-pessoas-nao-se-importa-com-problemas-ambientais.html>

SEMEIA: 3602-2781 - sec.meioambiente@jau.sp.gov.br – YouTube/SemeiaJahu



Prefeitura do Município de Jahu



SEMEIA
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE JAHU



MUNICÍPIO VERDEAZUL
MUNICÍPIO CERTIFICADO 2021



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO n°08/B, agosto/2022



O ser humano prioriza problemas imediatos

Na natureza os processos são lentos, logo muitas das ameaças irão aparecer somente com o tempo, pouco a pouco, como as doenças crônicas. As mudanças climáticas, por exemplo, parecem algo muito distante do presente e acabam não representando uma ameaça factível para muitos. Devemos lembrar que ações simples, pontuais e rápidas nem sempre solucionam verdadeiramente os problemas ambientais, só ficam bonitas em noticiários e nas fotos do Instagram.

Muitos não sofrem ou percebem diretamente as consequências

O problema do plástico no oceano, por exemplo, despertou incômodo nas pessoas quando começaram a literalmente ver os resíduos na praia e nas ruas de sua cidade. De fato, dependendo aonde a pessoa mora e qual é a bolha que ela faz parte, muito dos problemas ambientais não chegarão nela diretamente. Ainda, devido a sua condição financeira, poderá contornar alguns desses desafios, a princípio, como morar em lugares mais nobres e seguros, ter ar condicionados, entre outros (leia o Boletim de Educação Ambiental n° 06/2022).

Sistema baseado em crenças e valores insustentáveis

Ganância, individualismo, egoísmo, medo, impotência e desconexão ainda são valores presentes em nossa sociedade e base para nosso modo de vida, gerando crenças, comportamentos e culturas insustentáveis. A responsabilidade compartilhada como cidadão é reconhecida apenas a uma pequena parcela da população.

Comunicar-se, levar a informação, proporcionar um ambiente de reflexão crítica e fortalecer os valores humanos como a empatia, cooperação, respeito e solidariedade são ações que como educadores ambientais devemos proporcionar para gerarmos a conexão entre aqueles que causam e os que hoje começam a sofrer as consequências.



Ilustração do artista polonês Pawel Kuczynski

SEMEIA: 3602-2781 - sec.meioambiente@jau.sp.gov.br – [YouTube/SemeiaJahu](https://www.youtube.com/c/SemeiaJahu)



Prefeitura do Município de Jahu



SEMEIA
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE JAHU



MUNICÍPIO VERDEAZUL
MUNICÍPIO CERTIFICADO 2021

ARTIGO:



17

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº09/A, setembro/2022

A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM O PROGRAMA MUNICÍPIO VERDEAZUL

Lançado em 2007 pela Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, o **Programa Município VerdeAzul (PMVA)** possui como objetivo “*estimular e auxiliar as prefeituras paulistas na elaboração e execução de suas políticas públicas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do estado de São Paulo*”.

As ações propostas pelo **PMVA** compõem **10 Diretivas** norteadoras, abrangendo os seguintes temas estratégicos: Diretiva 1 - Município Sustentável; Diretiva 2 - Estrutura e Educação Ambiental; Diretiva 3 - Conselho Ambiental; Diretiva 4 – Biodiversidade; Diretiva 5 - Gestão das Águas; Diretiva 6 - Qualidade do Ar; Diretiva 7 - Uso do Solo; Diretiva 8 - Arborização Urbana; Diretiva 9 - Esgoto Tratado; e Diretiva 10 - Resíduos Sólidos.

Cada Diretiva possui de 7 a 9 tarefas, as quais envolvem ações de Gestão Ambiental, Educação Ambiental e ações de Pró-atividade no município.

A participação do município é voluntária e ocorre a partir do envio do Termo de Adesão assinado pelo Prefeito Municipal, à coordenação do Programa.

Para o ciclo ambiental 2021, o Prefeito Municipal indicou três representantes denominados **Interlocutores Titular e Suplentes**, os quais são responsáveis pelo preenchimento das informações relativas à gestão ambiental municipal, bem como o envio dos documentos comprobatórios indicados nas tarefas.

Os interlocutores titular e suplentes, assim como os responsáveis ou indicados pelas várias áreas da administração municipal, são peças

Fundamentais na formação das políticas públicas sustentáveis e possui responsabilidade legal pelas informações constantes nos relatórios e documentos comprobatórios enviados.

Os relatórios são avaliados a partir de critérios pré-estabelecidos, gerando o **Índice de Avaliação Ambiental (IAA)**, para que o poder público e toda a população possam utilizá-lo como norteador na formulação e aprimoramento de políticas públicas e demais ações sustentáveis. As notas do IAA classificam os 645 municípios paulistas por meio do “**Ranking Ambiental**” e também premiam os municípios de acordo com a somatória dos pontos:

- **Qualificação I:** IAA entre 40,00 a 59,99 pontos;
- **Qualificação II:** certificado e troféu a partir de IAA entre 60,00 a 79,99 pontos;
- **Certificação:** certificado e troféu a partir de IAA seja igual ou superior a 80,00.

Além das premiações, a certificação viabiliza captação de recursos do **Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (FECOP)**.

E Jáú, como está?

Jáú participa desde 2008, mas a primeira vez que recebeu a Certificação foi no ano de **2012 (IAA 80,92, Ranking de 143º lugar)**, o qual adquiriu o caminhão da coleta seletiva por meio do FECOP. Depois desse ano, até 2018, não convalidou sua adesão ao Programa, voltando só em **2019 e 2020**, recebendo em ambos a **Qualificação II**. No dia 24 de agosto de **2022**, o Município recebeu a Certificação referente ao Ciclo Ambiental 2021, com uma pontuação total de **82,98 e Ranking paulista de 55º**, uma evolução de 20,3% em relação ao ano anterior.

SEMEIA: 3602-2781 - sec.meioambiente@jau.sp.gov.br – YouTube/SemeiaJahu



Prefeitura do Município de Jahu



SEMEIA
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE JAHU



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº09/B, setembro/2022



É possível consultar todos esses dados no próprio site do Programa.



Pontuação Ciclo 2021 por Diretiva:

- Diretiva 1 - Município Sustentável = 8,20
- Diretiva 2 - Estrutura e Educação Ambiental = 7,30
- Diretiva 3 - Conselho Ambiental = 9,00
- Diretiva 4 – Biodiversidade = 6,19
- Diretiva 5 - Gestão das Águas = 9,28
- Diretiva 6 - Qualidade do Ar = 10,00
- Diretiva 7 - Uso do Solo = 6,85
- Diretiva 8 - Arborização Urbana = 6,91
- Diretiva 9 - Esgoto Tratado = 9,65
- Diretiva 10 - Resíduos Sólidos = 9,60

E como está a Educação Ambiental em Jaú?

Cada Diretiva possui uma tarefa de **Educação Ambiental** a ser desenvolvida, mas além destas, ela está envolvida em outras ações e estratégias de educomunicação, totalizando 27 das 85 tarefas (correspondendo a 22,95%).

A Diretiva 2 possui tarefas especiais, como a criação, instituição e funcionamento do **Programa Municipal de Educação Ambiental** e do **Centro Municipal de Educação Ambiental**, sendo que o Programa juntamente com o **Plano Municipal de Educação Ambiental** foram construídos coletivamente no ano de 2021 e atualmente passam pelos trâmites administrativos da Prefeitura, para que sejam encaminhados à Câmara Municipal ainda este ano.

Atualmente o Centro encontra-se no Horto Municipal, mas há a necessidade de diversas adaptações para que ele possa comportar todas as ações previstas no Plano e no Programa, melhorar o atendimento ao ensino formal, não formal e informal e principalmente ampliá-lo.

Analisando os dados desses relatórios, podemos afirmar o quanto a Educação Ambiental é fundamental e deve atuar em conjunto com todas as demais ações ambientais de Jaú. Por isso, a **Diretoria de Educação Ambiental e Eventos** da **SEMEIA** está focada em melhorar a sua estrutura, tanto fisicamente quanto em equipamentos e equipe fixa, para que seja contínua como dialogado na I Conferência Municipal de Meio Ambiente de Jahu 2021 e como pede o PMVA.

O objetivo é que a Educação Ambiental em Jaú seja um processo e não o fim ou uma ação pontual, e para que isso ocorra, é necessário investimento na sua infraestrutura e em pessoas capacitadas.

Fontes:

- <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/verdezuldigital/o-projeto/>
- <https://smastr16.blob.core.windows.net/legislacao/sites/40/2021/07/resolucao-sima-81-ultima-versao.pdf>

SEMEIA: 3602-2781 - sec.meioambiente@jau.sp.gov.br – YouTube/SemeiaJahu



Prefeitura do Município de Jahu



SEMEIA
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE JAHU



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº 10, outubro/2022



O PAPEL DAS GERAÇÕES PRESENTES

Quando pequena, muitos adultos me diziam que eu era o “futuro” assim como a minha geração, e que dependia de nós zelar pelo o Planeta. Cresci com esse peso em meus ombros e após esses 30 anos vejo as pessoas continuando a passar a sua responsabilidade para as novas gerações, como se o futuro só pertencesse a elas, e que não estaríamos compartilhando o mesmo futuro e presente.

Os nomes que usamos para falar sobre grupos de pessoas nascidas em um determinado período são criados de acordo com grandes eventos mundiais. No entanto, eles não são tão fáceis de serem definidos.



Atualmente conhecemos as seguintes gerações (que podem variar os anos à partir da Geração Y):

Geração Silenciosa: 1925-1945 (Grande Depressão e Segunda Guerra Mundial)

Baby Boomers: 1946-1964 (Pós-guerra)

X: 1965-1980 (refere-se ao surgimento de subculturas e a contracultura)

Y/do Milênio: 1981-1996 (surgimento da Internet)

Z: 1997-2010 (nativas digitais)

Alpha: a partir de 2010 (nascidos totalmente no século XXI)

A crise econômica, o colapso climático, a perda da biodiversidade e a pandemia fizeram com que especialistas começassem a usar um novo termo para falar sobre tais mudanças e como estas podem causar efeitos na vida das crianças: a nova

Geração C ou **Geração Covid**, nascidos a partir de 2016 até meados de 2030, habilitados com vivências virtuais e informações digitais.

Não sabemos como o mundo ficará após a pandemia e o quanto influenciará a nova geração. Algumas instituições alertam sobre a crise de saúde mental para crianças e adolescentes, mas outras relatam que tempos difíceis auxiliam na resiliência e na criatividade das pessoas, se forem bem trabalhadas. Creio que todas as preocupações devem ser estendidas à todas as faixas etárias, assim como as **questões socioambientais**.

Por isso, trago nesse boletim essa pequena reflexão para o Dia das Crianças. Não é justo passarmos os **ônus** e as **responsabilidades** para os pequenos que chegaram e estão por vir. Devemos agir agora e resolvermos os problemas do presente causados por nós e pelas gerações passadas. Precisamos conviver em um mundo mais sustentável e socialmente justo, e claro, devemos reeducar a população e educar os que estão por vir para que se somam às nossas ações e que sejam capazes de manter as conquistas e liderarem com suas próprias problemáticas.

A **Educação Ambiental** precisa estar na formação das crianças e na transformação dos adultos.

Para encerrar, gostaria de dar às boas-vindas a este mundo aos pequenos da Geração C, como o Mathis, a Luísa, Juninho, Ayana, Rafael, Isabela, Joaquim, Alice, Lorenzo, Benjamin e ao meu filho Dante. Vocês não estarão sozinhos e estaremos aqui intercedendo por vocês e nos preparando para atuarmos juntos em prol ao meio ambiente.

SEMEIA: 3602-2781 - sec.meioambiente@jau.sp.gov.br – YouTube/SemeiaJahu



Prefeitura do Município de Jahu



SEMEIA

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE JAHU



MUNICÍPIO VERDEAZUL
MUNICÍPIO CERTIFICADO
2021



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº I, novembro/2022

OFICINAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AMAI JAÚ

Como parte de uma das ações do **Plano Municipal de Educação Ambiental (PMEA)**, em 2022 a **Secretaria de Meio Ambiente (SEMEIA)**, por meio da **Diretoria de Educação Ambiental e Eventos (DEAE)** e parceiros, realizou as **“Oficinas de Educação Ambiental: formação de atores e atrizes socioambientais da AMAI Jaú”**, na própria **Associação e Movimento de Assistência ao Indivíduo Deficiente de Jaú**.

As Oficinas foram desenvolvidas de 05 de julho a 25 de outubro, com o objetivo de “Formar funcionários, voluntários e participantes da **AMAI** em atores e atrizes socioambientais atuantes em seus espaços”. Dentre as parcerias, atuaram em conjunto a Diretoria de Áreas Verdes da **SEMEIA**, as Secretarias de Proteção e Defesa dos Animais, Cultura e Turismo e de Comunicação, a Águas de Jahu, Associação dos Catadores de Recicláveis de Jaú e o Instituto Pró-Terra.

Participaram mais de 30 pessoas entre usuários e a equipe técnica da **AMAI**, totalizando 30 horas de oficinas que abordaram 6 temáticas ambientais: Solo, Água, Resíduos Sólidos, Qualidade do Ar, Arborização e Biodiversidade Fauna. Os conteúdos teóricos foram realizados na própria Associação, enquanto a prática buscou atividades em

ambientes externos e visitas a Águas de Jahu, a ACAR, ao Canil Municipal e ao Horto Municipal.

Durante as oficinas, as temáticas foram dialogadas entre os presentes e sugeridas possíveis ações em prol ao meio ambiente pelos próprios participantes, para serem desenvolvidas em suas casas e na **AMAI**. O documento final resultado dessas conversas foi oferecido durante a cerimônia de encerramento – assim como os certificados - no dia 25 de novembro, ocorrida no auditório da Fundação Educacional Dr. Raul Bauab.

O **Programa Formação de Educadores Ambientais** do **PMEA** propõe como sua primeira meta a realização anual de oficinas de Educação Ambiental para atores e atrizes socioambientais que atuam em entidades, instituições de ensino, empresas, coletivos, dentre outros. Essas oficinas possuem como conteúdo teórico conceitos sobre a Educação Ambiental e as questões socioambientais de Jaú. Para mais informações sobre as oficinas, entre em contato com a DEAE.



Participantes durante a visita ao Horto Municipal em, 30 de agosto, temática desenvolvida a “Qualidade do Ar”

SEMEIA: 3602-2781 - easemeiajahu@gmail.com – YouTube/SemeiaJahu



Prefeitura do Município de Jahu



SEMEIA

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE JAHU



MUNICÍPIO VERDEAZUL
MUNICÍPIO CERTIFICADO 2021



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº 12, dezembro/2022

PROJETO SALA VERDE

O **Projeto Sala Verde** foi criado pelo extinto Departamento de Educação Ambiental do **Ministério do Meio Ambiente (MMA)**, tendo início em 2000 a partir da demanda de diversos municípios e instituições em possuir um Centro de Referência em informações Ambientais que possibilitasse também o acesso às diversas publicações produzidas/disponibilizadas pelo Ministério. Em 2004, iniciou-se o processo seletivo por meio de edital.

Atualmente o Projeto é coordenado pelo **Departamento de Educação e Cidadania Ambiental (DECA)** da Secretaria de Biodiversidade, que tem como principal finalidade incentivar a implantação de espaços educadores para atuarem como potenciais centros de informação e formação ambiental, em consonância com as diretrizes prioritárias do MMA e os princípios da **Política Nacional da Educação Ambiental** (Lei Federal nº 9.795/1999).

Além de disponibilizar informações socioambientais, trata-se de um local definido, vinculado a uma instituição pública ou privada, que funciona como um espaço de desenvolvimento de atividades de Educação e Cidadania Ambiental não formal de abrangência local e/ou regional, envolvendo diversos segmentos da sociedade (crianças, jovens, adultos, estudantes, professores, comunitários, empresas e poder público).

Quem pode utilizar esse serviço?

Instituições com capacidade comprovada de atuação na área de Educação Ambiental, devendo participar das chamadas públicas e possuir:

- Projeto Político Pedagógico (documento que traça uma proposta de ação pedagógica e social para o espaço da Sala Verde);
- Local/espaço físico com infraestrutura mínima;
- Equipe com experiência em Educação Ambiental ou em áreas correlatas;
- Equipamentos e recursos.



A Prefeitura Municipal de Jahu, coordenado pela **Diretoria de Educação Ambiental e Eventos** da **Secretaria de Meio Ambiente (SEMEIA)**, possui sua Sala Verde, aprovada pelo Edital nº 01/2017. No dia 21 de março de 2019 foi inaugurada a Sala Verde do Horto Municipal, local que também é o Centro Municipal de Educação Ambiental.

Nos anos de 2021 e 2022, o projeto passou por uma reestruturação que culminou com a publicação da **Portaria GM/MMA nº 169/2022**, a qual formalizou com o nome de projeto **Salas +Verdes** e estabelece novas diretrizes. Tal Portaria cancelou os editais anteriores e abriu um novo edital em setembro deste ano, o qual a SEMEIA participou e foi aprovada, sendo a nossa Sala renomeada para **“Sala +Verde CEMEA JAHU – Centro Municipal de Educação Ambiental”**.

Dessa forma, encerramos os boletins de **Educação Ambiental** deste ano com essa grande notícia! Todos os projetos e atividades anuais da **Sala Verde** da **SEMEIA** estão redigidas em relatórios que podem ser acessados no site da Prefeitura (<https://www.jau.sp.gov.br/secretaria-meio-ambiente>) ou pelo **QR Code** abaixo.

Fonte: <http://salasverdes.mma.gov.br/>

SEMEIA: 3602-2781 - sec.meioambiente@jau.sp.gov.br – YouTube/SemeiaJahu



Prefeitura do Município de Jahu



SEMEIA
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE JAHU



MUNICÍPIO VERDEAZUL
MUNICÍPIO CERTIFICADO 2021



SITE:



22



BOLETIM
EDUCOMUNICATIVO

ÁREAS VERDES E ARBORIZAÇÃO URBANA





ÁREAS VERDES E ARBORIZAÇÃO URBANA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº01, janeiro/2022

ORIENTAÇÕES PARA O MANEJO E CUIDADOS GERAIS DA ÁRVORE

Ano novo, vida nova! E o seu jardim, suas árvores? Que tal uma atenção especial para eles nesse ano também?

Assim como qualquer ser vivo, as árvores requerem cuidados contínuos que devem ser mantidos até mesmo na fase adulta. O **manejo** pode ser classificado em duas fases a partir do seu nível de desenvolvimento:

1ª Fase – Jovem: desde o plantio da muda até alcançar 2 m de altura. Nesta fase os cuidados essenciais baseiam-se na:

- Instalação de um tutor /guia de bambu amarrado à árvore para protegê-la que tombe em ventos fortes;
- Fertilização do solo através de adubos a fim de propiciar a expansão das raízes e permitir o crescimento de uma árvore resistente;
- Orientação do fuste único até 2,00 metros de altura, com a constante remoção de brotos laterais que venham a surgir;
- Proteção das árvores contra vandalismo e animais que possam causar danos;

2ª Fase – Adulta: após atingir 2 m de altura. O manejo visa assegurar que:

- Galhos secos sejam removidos através de podas adequadas;
- O tronco esteja sempre em bom estado livre de machucados causados por pregos, facas ou qualquer outro tipo de material cortante.
- Não haja deposição de resíduos na raiz, bem como não realizar pinturas no tronco;
- Manter as folhas secas que caem sobre o canteiro, elas servem de adubo para a árvore;
- As raízes não sofram podas, pois pode desestabilizar a árvore, favorecendo a entrada de patógenos.

Canteiros com dimensões adequadas também privilegiam a árvore, além de deixar sua beleza para quem vê - são as chamadas calçadas ecológicas. Afinal, vamos concordar é muito mais bonito do que ver o canteiro cimentado, não é?



← Exemplo de calçada ecológica



← Árvore em canteiro com colo cimentado

Alguns outros fatores, independentemente do porte ou idade do exemplar, devem ser garantidos, como é o caso das vistorias periódicas a fim de assegurar que não há presença de parasitas ou formigas que possam comprometer a saúde da árvore. Além disso, é claro, a árvore precisa de **água**, principalmente em períodos de seca!

Fonte: Cartilha de Arborização Urbana do Município de Jundiá 2021 e Censo Arbóreo 2018.



Prefeitura do Município de Jahu



Secretaria de Meio Ambiente de Jahu



MUNICÍPIO VERDEAZUL QUALIFICADO



15 VIDA TERRESTRE



ÁREAS VERDES E ARBORIZAÇÃO URBANA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº 02, fevereiro/2022

PRODUÇÃO DE MUDAS NO HORTO MUNICIPAL

Você que participou do nosso Programa “Férias no Horto” em janeiro e tá a fim de conhecer mais sobre a produção e aquisição de mudas, que tal dar uma espiadinha neste boletim?

Para que uma muda esteja saudável para o plantio, antes acontecem muitas etapas que até então passavam despercebidos. Hoje falaremos delas!

Tudo tem início com a **seleção das sementes** que devem ser de boa procedência ou coletadas de árvores matrizes. Dependendo da espécie, a semente precisa passar por um processo de quebra de dormência, conhecido como **escarificação** (química, térmica ou mecânica), para que assim, ela germine.

Junto disso é importante verificar o **tipo de substrato** onde a semente se transformará numa muda, considerando fatores como porosidade, granulometria, retenção de umidade e pH do substrato, além de uma **embalagem** em tamanho adequado a fim de garantir seu desenvolvimento e fortalecimento.

O **sombreamento** e a **irrigação** são itens importantes, a considerar que deve-se garantir uma quantidade ideal de água, sem excessos e muito menos ausência.

O sombreamento da muda visa a proteção à exposição solar excessiva e também a eventos climáticos como geadas, principalmente nos primeiros meses, a fim de não prejudicá-la até a etapa de expedição ao campo e também garantir

resistência.

Já a **repicagem** é um processo que deve ser realizado periodicamente enquanto a muda se desenvolve. Ela visa garantir o direcionamento do fuste único até a altura ideal de 1,80 metros, deixando-a prontinha para os critérios de arborização urbana.



Foto 1 – Seleção de sementes de acerola



Foto 2 – Canteiros da Sementeira no Horto Municipal



Foto 3 – Preparação da embalagem da muda



Foto 4 – Irrigação no Horto Municipal

Fique de olho no próximo boletim! Lá falaremos sobre a etapa de aquisição de mudas do Horto Municipal!

Fonte: Bruna Garcia

Fotos 1, 3 e 4: Matheus Giovanni Rodrigues

Foto 2: Tabita Teixeira

HORTO MUNICIPAL: 3621-6989 - semeijahu@gmail.com – YouTube/SemeiaJahu





ÁREAS VERDES E ARBORIZAÇÃO URBANA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO n°03, março/2022

AQUISIÇÃO DE MUDAS NO HORTO MUNICIPAL

Pronto! Finalmente chegamos à etapa de aquisição de mudas! Agora você estará por dentro de como funciona o processo para adquirir sua mudinha aqui no Horto Municipal.

Que tal começarmos conhecendo os tipos de mudas que possuímos aqui no Horto?

Reflorestamento: Destinadas para **uso interno** da Secretaria em projetos de reflorestamento do Município de locais específicos. São mudas que normalmente ficam mais tempo no viveiro até irem ao campo, pois precisam seguir critérios mínimos (altura, DAP – Diâmetro Altura do Peito) para resistirem às condições do local. São inadequadas para espaços urbanos como calçadas devido ao porte elevado quando adultas. Exemplos: Louro-pardo, Pau-d’alho, Cedro e Angico.



Ornamentais: São utilizadas apenas para **uso interno** da Secretaria na implantação de jardins do Município. É o caso de espécies como: Estrelícia, Trapoeraba-roxa, Singônio e Abacaxi-roxo.



Arborização Urbana: Destinadas para **doação** em plantios em frente ao imóvel. É o caso da Aroeira-pimenteira por exemplo. Acreditamos que essas sejam as queridinhas por conta das floradas na primavera: Dedaleiro, Ipês, Mirindiba-rosa, Pata-de-vaca, dentre outras.



Frutíferas: Encontram-se espécies nativas e exóticas, sendo também **disponíveis para a doação**. Normalmente são utilizadas em áreas verdes como pomares urbanos, sítios e fazendas. Possuímos no Horto mudas de Pitanga, Fruta-do-Conde, Araçá-roxo, Araçá-amarelo.

É importante comentar que **nem todas as espécies mencionadas** aqui, no dia que você comparecer ao Horto, **podem estar disponíveis para doação**. Acontece que nós, da SEMEIA, devemos assegurar um número mínimo de mudas de todas as espécies afim de utilizarmos nos plantios internos, assim como garantir o tamanho adequado até que ela se torne apta para plantio.

ATENÇÃO! Se o seu replantio está vinculado a uma exigência Municipal (como é o caso do “Habite-se” ou processo de vistoria/corte de árvore), o **Horto Municipal não realiza as doações!** Neste caso, procure alguma floricultura ou viveiro de sua preferência para adquirir sua muda!

Fonte texto e fotos: Bruna Garcia



Horto Municipal de Jaú:

- **Atendimento:** de segunda a sexta-feira
- **Horários:** 7:30 às 10:30 e das 13:30 às 16:00
- **Endereço:** Rod. Comandante João Ribeiro de Barros Km 181 (dentro do CEPROM).



ÁREAS VERDES E ARBORIZAÇÃO URBANA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº04, abril/2022

ANELAMENTO E ENVENENAMENTO DE INDIVÍDUOS ARBÓREOS

Neste boletim trataremos principalmente sobre dois assuntos bem chatos, porém necessários: o **anelamento** e **envenenamento** de indivíduos arbóreos.

Pois é, você acredita que mesmo com todos os benefícios de qualidade de vida e bem-estar que as árvores nos proporcionam, existem pessoas que insistem em fazer mal a elas? Não só a elas, mas também à fauna e a população que se alimentam de seus frutos.

O **anelamento** refere-se ao **corte da casca circundante ao tronco da árvore**, impedindo a circulação de sua seiva e podendo levar o vegetal a morte.



Já o **envenenamento** é caracterizado pela aplicação de **produtos químicos** capazes de provocar a morte da árvore rapidamente, que pode ser percebido através de furos ou injúrias no tronco ou raiz.



A **Lei Municipal nº 3.830/2003**, em seu Capítulo IV, que trata "*Das Proibições*" dispõe:

- Artigo 17: Proibição de Podas Drásticas.
- **Artigo 18: Proibição de Anelamento.**
- Artigo 19: Estabelece ainda outras proibições quanto a:

- I – **Danificar qualquer vegetal de porte arbóreo;**
- II – Pintar, pichar, fixar pregos, faixas, cartazes, ou similares em árvores, seja qual for o fim;
- III – Depositar resíduos ou entulhos nos canteiros centrais, praças e demais áreas verdes municipais;
- IV – Colocar faixas ou placas publicitárias (inclusive "*outdoors*") em áreas de preservação permanente localizadas no perímetro urbano do município;
- V – Plantar em vias públicas sem a devida autorização: Eucalipto, Guapuruvu, Figueiras, Flamboyants, Paineiras, Pinheiros, Tulipa-africana, Espirradeira e Grevílea-robusta.

Além da Lei Municipal, existe também a **Lei Federal nº 9.605/1998**, na qual prevê sanções mais severas, como aplicação de **multa** e **detenção** de seis meses a um ano.

A **Secretaria de Meio Ambiente (SEMEIA)** repudia qualquer ação que vise prejudicar o desenvolvimento e a fitossanidade dos indivíduos arbóreos do Município. Caso você perceba qualquer **indício de maus-tratos, DENÚNCIE!** Entre em contato conosco apresentando fotos ou registros, que possibilitem a identificação do indivíduo.

Telefone da SEMEIA: 3602-2781

WhatsApp: 997-567-153

Fonte fotos: Bruna Garcia e Arbóreo (<http://www.arboreo.net/2012/12/cuidado-com-o-colo-das-plantas-no.html>). **Fonte texto:** Bruna Garcia



LEI 3.830/2003





ÁREAS VERDES E ARBORIZAÇÃO URBANA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº05, maio/2022

HABITE-SE

Está construindo seu imóvel e não sabe as diretrizes da **Secretaria de Meio Ambiente (SEMEIA)** para a **Certidão Habite-se**?

A Lei Municipal nº 5.249/2019 dispõe sobre as exigências e critérios para a emissão da **Certidão** quanto à parte ambiental, e é complementada por meio da Lei nº 5.308/2021.

Verifique os pontos mais importantes das leis Habite-se:

- Plantio de pelo menos 01 muda de árvore na calçada da parte frontal do imóvel (exceto palmeiras e arbustos) com canteiro mínimo medindo 0,80 x 1,50m de área gramada (Lei Municipal nº 5.249/2019, Art. 1º).
- Ocorrendo a morte da muda, o requerente do **Habite-se** deverá promover sua substituição (Lei Municipal Complementar nº 5.308/2021, Art. 2ªA, § 1º).
- Ficam dispensados das exigências os proprietários de lotes com testada igual ou inferior a 7 m. Comunique à Secretaria para providenciarmos o andamento da Certidão (Lei Municipal nº 5.249/2019, Art. 5º).
- O descumprimento da obrigação resulta na aplicação de **multa** de **325 UFMs** (Unidades Fiscais do Município), conforme Lei Municipal Complementar nº 5.308/2021, Art. 2ªA, § 2º.

Fonte do texto: Bruna Garcia

Orientações:

- A escolha da espécie deve considerar critérios técnicos (porte), bem como a característica do local (presença de fiação, encanamento de água e esgoto, bocas de inspeção).
- Ao realizar o plantio, envie fotos da fachada do imóvel comprovando que a árvore foi plantada seguindo os critérios estabelecidos acima, juntamente com o nº do processo para o e-mail semeiajahu@gmail.com
- O Horto Municipal de Jahu disponibiliza muda de espécies selecionadas (sujeito à disponibilidade). Caso queira o plantio de alguma espécie específica, procure um viveiro de sua preferência.
- Após a constatação do plantio em local adequado, enviaremos o Processo à **Secretaria de Projetos** para que seja emitida a Certidão.



Demonstrativo de plantio conforme recomendações Habite-se. **Fonte:** SECOM de Avaré/SP



Prefeitura do Município de Jahu



Secretaria de Meio Ambiente de Jahu



LEI Nº5.249/2019



LEI Nº5.308/2021





ÁREAS VERDES E ARBORIZAÇÃO URBANA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO n°06, junho/2022

PROFISSIONAIS QUE FAZEM O PLANTIO EM JAÚ

Que tal conhecer os profissionais que fazem plantio no nosso Município?

É importante saber que não existe apenas uma profissão apta a realizar o plantio. Tal atividade pode ser desenvolvida por diversos profissionais da área de ciências biológicas, como é o caso dos engenheiros, tecnólogos ou técnicos agrônomos, ambientais ou agrícolas, além dos biólogos e áreas correlatas.

Durante a formação acadêmica, os estudantes aprendem como realizar o plantio, como garantir as condições ideais para o desenvolvimento da muda e a tratá-la no surgimento de alguma doença.

Contudo, não é preciso a faculdade para garantir sua cidadania e pensar num futuro melhor para as futuras gerações! Atualmente, existem diversos vídeos na Internet ensinando a melhor forma de realizar o plantio. Inclusive, no *YouTube* da **SEMEIA** existe um tutorial de “Como Plantar Uma Árvore”:



<https://youtu.be/dCWVDmouJnQ>



Plantio em área verde



6º Curso de Podadores

A **Secretaria de Meio Ambiente** também fornece um **Curso de Podadores** para a população interessada em prestar serviços nas áreas do Município. Os alunos aprendem noções básicas para plantio, condução e manutenção das mudas, além de fundamentos para a poda adequada e a supressão (mediante autorização da Secretaria).

A **SEMEIA** dispõe de uma **lista de podadores** que pode te auxiliar nesse quesito se o tempo estiver corrido e você não puder realizá-lo. Entre em contato conosco pelo *WhatsApp* ou e-mail para que possamos fornecê-la a você.

WhatsApp da SEMEIA: 997-567-153

E-mail: semeiajahu@gmail.com

Fonte texto e fotos: Bruna Garcia



Prefeitura do Município de Jaú



Secretaria de Meio Ambiente de Jaú





ÁREAS VERDES E ARBORIZAÇÃO URBANA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº07/A, julho/2022

TIPOS DE PODAS

Agora você já sabe quem são os profissionais qualificados para realizar as podas (ver boletim nº 06/2022), o que acha de conhecer mais sobre **quais podas existem e qual é a mais indicada para a sua árvore?**

A poda compreende a retirada de galhos ou porções das árvores de forma que a ação seja a menos traumática possível.

Toda poda na arborização urbana deve ser realizada com muito cuidado e por profissionais capacitados e certificados. Além disso, é fundamental o uso correto de equipamentos, EPIs (equipamentos de proteção individual), atentar-se às épocas corretas de poda e à característica específica de formato de copa de cada espécie arbórea, de modo a não descaracterizá-la.

A seguir serão detalhados os tipos de poda:

Poda de Condução: Utilizada em árvores jovens para adequá-las as condições da calçada, de forma a não atrapalhar pedestres ou equipamentos urbanos, resultando em um tronco único, sem brotações laterais e com copa acima de 1,80 metro.



Poda de Formação: Compreende a poda de galhos e de ramos que possam ou interferem em edificações/rede elétrica, ou sinalizações de trânsito.

Levantamento de Copa: É quando a copa da árvore é direcionada acima da rede elétrica, permitindo harmonia entre urbano e meio ambiente.



Podas de formação e de levantamento de copa na Sibipiruna (Praça Siqueira Campos, Jaú/SP).

Poda de limpeza: É realizado em árvores jovens e adultas com o objetivo de remover galhos secos, doentes ou ramos ladrões.



Poda de Limpeza em ipês na área central de Jaú.

SEMEIA: 3602-2781 - sec.meioambiente@jau.sp.gov.br - YouTube/SemeiaJahu





ÁREAS VERDES E ARBORIZAÇÃO URBANA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO n°07/B, julho/2022

Poda de emergência: É utilizada apenas em últimos casos. Essa poda leva a remoção de partes que provocam risco a integridade física de pessoas e do patrimônio.



Poda drástica: É a remoção total da copa e/ou dos ramos principais (primários/secundários/terciários), sendo passível de **MULTA!**



11 de jul

Poda de topiaria: É a poda de árvores ou arbustos que conferem aspecto ornamental. É importante ressaltar que existem espécies adequadas para essa prática, e quando realizadas sem conhecimento, pode descaracterizar o indivíduo arbóreo além de torná-lo suscetível a patógenos e até mesmo a multa pela Polícia Ambiental.



Exemplos de topiaria em árvores

É importante que se tenha em mente que **podas mal feitas, de alta intensidade e repetidas constantemente, podem acelerar a morte da árvore.** Além de diminuir a vida útil da planta, podas drásticas ou realizadas sem considerar as técnicas apropriadas podem criar situações de risco futuro – acidentes provocados pela queda de galhos, queda da árvore inteira e até mesmo ser porta de entrada à patógenos.

Mesmo assim ficou em dúvida? A **SEMEIA** pode te ajudar, entre em contato pelo telefone (14) 3602-2781 ou (14) 99756-7153.

ATENÇÃO! Poda não necessita de autorização, desde que **não seja drástica**, considerando que a mesma é passível de multa.

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE JAHU; SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE. **Manual de Arborização Urbana:** Curso de Formação de Podadores. 2022.

SEMEIA: 3602-2781 - sec.meioambiente@jau.sp.gov.br – YouTube/SemeiaJahu





ÁREAS VERDES E ARBORIZAÇÃO URBANA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº08, agosto/2022

RESÍDUOS DE PODAS

Resíduos de podas são **restos da poda** e corte de árvores compostos por: troncos, galhos, cascas, serragem, raízes, folhas, frutos e flores, podendo ser recolhidos e dispersados pelo próprio munícipe ou pelo Município com a programação Cata-galho.

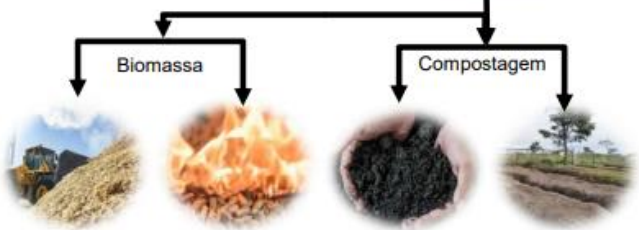
1º Resíduos de Poda: A atividade de poda gera um grande volume de biomassa.



2º Triturador: O material é triturado para facilitar o armazenamento e transporte.



3º Destinação: Os resíduos gerados na atividade de poda de árvores são transformados em Biomassa e/ou Compostagem.



Possíveis destinações para os resíduos de poda

Programação Cata-galho

O Decreto Municipal nº 5.536/2007, criada afim de disciplinar a poda de árvores e remoção de galhos, alterada pelo Decreto Municipal nº 8.010/2021 estabelece que:

- Do dia 1º ao dia 15 de cada mês serão recolhidos os resíduos de poda da margem direita do rio Jaú.
- A partir do dia 16 de cada mês até dia 30/31, a coleta acontece na margem esquerda do mesmo Rio.

É importante ressaltar que conforme estabelecido na Lei Municipal nº 4.802/2013, o volume de recolhimento fica condicionado a quantidade não superior a 1 m³ (metro cubico).

O **lado do Rio Jaú** usa como referência o **fluxo da água**, ou seja, o Rio Jaú se forma em Dois Córregos, percorrendo a área urbana de Jaú e indo no sentido de Itapuú. Sendo assim, bairros como Jd. São José, Jd. Ana Carolina e Jd. Jorge Atalla situam-se do lado direito do Rio Jaú (coleta do dia 1º ao dia 15). Em contrapartida, bairros como Vila Sampaio, Centro e Jd. das Paineiras situam-se ao lado esquerdo (coleta a partir do dia 15 até o final do mês).

Você pode conferir a lista completa de bairros ou tirar dúvidas através dos telefones (14) 3602-2781 ou (14) 99756-7153.

Fonte: SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE. **Manual de Arborização Urbana:** Curso de Formação de Podadores. 2022.



Prefeitura do Município de Jaú



SEMEIA

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE JAHU



MUNICÍPIO VERDEAZUL
MUNICÍPIO CERTIFICADO
2021

LEI Nº8.010/2021



LEI Nº4.802/2013





ÁREAS VERDES E ARBORIZAÇÃO URBANA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO n°09, setembro/2022

PROCEDIMENTOS PARA VISTORIA E CORTE DE ÁRVORE

Estamos quase no fim do ano e ainda tem tanta coisa para gente contar! Você precisa saber ainda quais são os **procedimentos para solicitação de vistoria/corte de árvore no Município**. Continue a leitura para conhecer quais são as etapas.

1ª ETAPA – Solicitação: O processo se inicia com a abertura da solicitação no setor de Protocolo apenas pelo proprietário do imóvel ou por meio de procuração, afim de representar o mesmo. Essa etapa é realizada presencialmente na Prefeitura de Jaú.

2ª ETAPA – SEMEIA: Após, o processo é encaminhado à Secretaria de Meio Ambiente, que tem o prazo de 30 dias a contar da data de realização do pedido para realizar a vistoria no local.

3ª ETAPA – Vistoria: No momento da vistoria, o técnico contata o morador do imóvel e passa as devidas orientações, além de entregar o documento com a negativa ou autorização do corte, a depender do laudo arbóreo.



Vistoria sendo realizada em indivíduo arbóreo

4ª ETAPA - Munícipe: A partir da entrega da autorização, o munícipe tem o prazo de 180 dias para realizar as exigências estabelecidas. Após esse prazo, o fiscal retorna no local para verificar se as obrigações foram cumpridas.

- Em caso de desistência do corte, o munícipe pode ficar tranquilo que o processo será arquivado após o prazo de 180 dias.
- Em caso de vencimento do prazo para realizar a supressão, o munícipe deve entrar novamente com o pedido no Setor de Protocolos até que haja uma nova vistoria no local, seguindo novamente todas as etapas acima.

Quanto as áreas públicas, o procedimento é o mesmo. A partir da vistoria, será realizado o laudo onde constará a negativa ou autorização do corte, ou ainda o encaminhamento para o **COMDEMA (Conselho Municipal de Meio Ambiente)** pela SEMEIA, que irá auxiliar na tomada de decisão.

ATENTE-SE! A SEMEIA regulamenta as autorizações de supressão na área urbana do Município (imóveis que possuam IPTU). Caso a área seja rural, entre em contato com a Polícia Ambiental ou Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade para maiores orientações.

Lembre-se, o corte (supressão) na área urbana sempre necessita de autorização.



Prefeitura do Município de Jaú



SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE JAHU



MUNICÍPIO VERDEAZUL
MUNICÍPIO CERTIFICADO
2021



15

VIDA TERRESTRE





ÁREAS VERDES E ARBORIZAÇÃO URBANA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº 10/A, outubro/2022

PLANTIO EM CALÇADAS

Você está ficando bom mesmo em assuntos relacionados à arborização urbana né? Só faltou um pequeno detalhe, mas garanto que deixamos o melhor para o final!

Pensando nos processos de Vistoria/Corte de árvore mediante replantio (Lei Municipal nº 3.830/2003 e nº 5.159/2017), as exigências Habite-se (Lei Municipal nº 5.249/2019 e nº 5.308/2021), e a criação do **GRAPROURB – Grupo de Análise e Aprovação de Projetos Urbanísticos** (Decreto Municipal nº 7.189/2017), a **SEMEIA** elaborou uma relação de espécies arbóreas indicadas para cada local, sendo eles, calçadas/lotes, áreas verdes/sistemas de lazer e canteiros centrais.

Considerando que Jaú se localiza numa região de transição entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado (também chamada de ecótono), as espécies arbóreas devem ser adequadas à essas condições. Isso porque cada espécie possui um nível de crescimento além de requisitos específicos de solo, clima e altitude.

Tudo isso deve ser pensado no objetivo de plantar a árvore certa no local certo. A presença de equipamentos urbanos (postes de energia ou sinalização, rede elétrica, lixeiras, pontos de ônibus, etc.) por exemplo, pode influenciar na escolha do indivíduo arbóreo. Pensando nisso, segue uma colinha para você que não sabe **qual muda plantar em frente ao seu imóvel**:

	Nome Popular	Nome Científico	Plantio em local	Origem
1	Acácia-mimosa	<i>Acacia podalyriifolia</i>	com fiação	Exótica
2	Aldrago	<i>Pterocarpus violaceus</i>	sem fiação	Nativa
3	Aroeira-pimenteira	<i>Schinus terebinthifolia</i>	sem fiação	Nativa
4	Aroeira-salsa	<i>Schinus molle</i>	sem fiação	Nativa

	Nome Popular	Nome Científico	Plantio em local	Origem
5	Babosa-branca	<i>Cordia superba</i>	com fiação	Nativa
6	Cacho-de-marfim	<i>Buckinghamia celsissima</i>	sem fiação	Exótica
7	Canudo-de-pito	<i>Senna bicapsularis</i>	com fiação	Nativa
8	Carobinha	<i>Jacaranda puberula</i>	com fiação	Nativa
9	Chal-chal	<i>Allophylus edulis</i>	com fiação	Nativa
10	Chupa-ferro	<i>Metrodorea nigra</i>	sem fiação	Nativa
11	Coração-de-negro	<i>Poecilanthe parviflora</i>	sem fiação	Nativa
12	Dedaleiro	<i>Lafoensia pacari</i>	com fiação	Nativa
13	Escova-de-garrafa	<i>Callistemon viminalis</i>	sem fiação	Exótica
14	Grevílea-de-jardim	<i>Grevillea banksii</i>	com fiação	Exótica
15	Guaçatonga	<i>Casearia sylvestris</i>	com fiação	Nativa
16	Ipê-amarelo-do-cerrado	<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	sem fiação	Nativa
17	Ipê-branco	<i>Tabebuia roseoalba</i>	sem fiação	Nativa
18	Ipê-verde	<i>Cybistax antisiphilitica</i>	sem fiação	Nativa
19	Ixora	<i>Ixora arborea</i>	com fiação	Nativa
20	Ixora	<i>Ixora gardneriana</i>	com fiação	Nativa
21	Leiteiro	<i>Peschiera fuchsifolia</i>	com fiação	Nativa
22	Manduirana/Fedegoso	<i>Senna macranthera</i>	com fiação	Nativa
23	Mirindiba-rosa	<i>Lafoensia glyptocarpa</i>	sem fiação	Nativa
24	<i>Myrcia selloi cambui</i>	<i>Myrcia selloi cambui</i>	com fiação	Nativa
25	Pau-Brasil	<i>Caesalpinia echinata</i>	sem fiação	Nativa
26	Pau-cigarra	<i>Senna multijuga</i>	sem fiação	Nativa
27	Pata-de-vaca	<i>Bauhinia forficata</i>	com fiação	Nativa
28	Pau-de-rosas	<i>Physocalymma scaberrimum</i>	com fiação	Nativa
29	Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i>	sem fiação	Nativa
30	Rabo-de-cutia	<i>Stiftia chrysantha</i>	com fiação	Nativa
31	Tingui-preto	<i>Dictyoloma vandellianum</i>	sem fiação	Nativa
32	Urucum	<i>Bixa orellana</i>	com fiação	Nativa



Prefeitura do Município de Jaú



SEMEIA

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE JAU



MUNICÍPIO VERDEAZUL
MUNICÍPIO CERTIFICADO 2021

LEI Nº 7.189/2017





ÁREAS VERDES E ARBORIZAÇÃO URBANA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº 10/B, outubro/2022

Espécies indicadas para calçadas ou loteamentos possuem como principal característica o porte reduzido, a fim de evitar danos ao patrimônio ou obstruir o passeio público. O objetivo principal é manter um equilíbrio entre espécie arbórea e equipamentos urbanos.



Acácia-mimososa (*Acacia podalyriifolia*)



Babosa-branca (*Cordia superba*)



Canudo-de-pito (*Senna bicapsularis*)



Leiteiro (*Peschiera fuchsiaefolia*)

ATENÇÃO! Conforme Lei Municipal nº 3.830/2003, em seu Art. 19, Inciso V, existem espécies proibidas de plantio em vias públicas, como é o caso do Eucalipto, Guapuruvu, Figueiras em geral, Flamboyant, Paineira, Pinheiros, Tulipa Africana, Espirradeira e Grevílea Robusta.

Outras ainda, mesmo não proibidas por lei, também não são indicadas. Como é o caso do Abacateiro, Murtas, Chapéu-de-Napoleão, Cordia africana, Jaqueira e Leucena.

Além das espécies mencionadas acima não possuem características adequadas para o plantio em calçadas, a Espirradeira, o Chapéu-de-Napoleão, a Tulipa africana são tóxicas. Já a Leucena é uma espécie exótica com alto potencial invasor. Enquanto a Murta tem a capacidade de hospedar uma doença muito acometida em citros (*greening*), podendo infestar uma grande quantidade de indivíduos dessa espécie e causar até mesmo a morte.

Ficou na dúvida? Quer saber com mais detalhes? Entre em contato com a **SEMEIA** que contamos tudinho para você!

SEMEIA: 3602-2781 - sec.meioambiente@jau.sp.gov.br - YouTube/SemeiaJahu





ÁREAS VERDES E ARBORIZAÇÃO URBANA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº I/A, novembro/2022

PLANTIO EM ÁREAS VERDES E SISTEMAS DE LAZER

No boletim anterior (nº 10/2022) verificamos as espécies mais adequadas considerando a nossa região, conhecida como ecótono paulista, e características de desenvolvimento da cada uma. Agora você vai conferir as mais indicadas para plantio em **áreas verdes e sistemas de lazer**.

Para começar, áreas verdes ou sistemas de lazer são áreas no Município que já possuem características amplas quanto a localidade e tendem a possuir menor interferência com equipamentos urbanos, fato esse que torna possível a introdução de espécies com maior porte, que podem inclusive conferir ambientes mais climatizados, livre da poluição ou dos ruídos urbanos.

Nada melhor do que deitar embaixo de uma árvore e poder visualizar os pássaros, curtir a paisagem e descansar não é mesmo? A partir de agora verifique quais são as árvores nativas mais indicadas para plantio nesses locais.

Lembre-se que as mesmas não podem conferir toxicidade no caso de ingestão de crianças e nem de pássaros. As árvores frutíferas devem estar dispostas em locais adequados para que a população possa usufruir de seus frutos, mas ao mesmo tempo não causem nenhum acidente como escorregões ou quedas.

	Nome Popular	Nome Científico
1	Aldrigo	<i>Pterocarpus violaceus</i>
2	Alecrim-de-Campinas	<i>Holocalyx balansae</i>
3	Amarelinho	<i>Terminalia brasiliensis</i>
4	Angico	<i>Anadenanthera falcata</i>
5	Araçá-amarelo	<i>Psidium cattleianum</i>
6	Araçá-roxo	<i>Psidium myrtoides</i>
7	Cafezeiro-do-mato	<i>Casearia sylvestris</i>

	Nome Popular	Nome Científico
8	Camboatã	<i>Cupania vernalis</i>
9	Canafístula-brava	<i>Dalbergia villosa</i>
10	Candelabro	<i>Senna alata</i>
11	Canelinha	<i>Nectandra megapotamica</i>
12	Canelinha	<i>Ocotea elegans</i>
13	Canelinha	<i>Ocotea velutina</i>
14	Canelinha	<i>Ocotea odorifera</i>
15	Cedro-rosa	<i>Cedrela fissilis</i>
16	Cereja-do-Rio-Grande	<i>Eugenia involucrata</i>
17	Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i>
18	Cumarú	<i>Dipteryx alata</i>
19	Embira-de-sapo	<i>Lonchocarpus muehlbergianus</i>
20	Embiruçu	<i>Pseudobombax grandiflorum</i>
21	Eritrina	<i>Erythrina falcata</i>
22	Eritrina	<i>Erythrina mulungu</i>
23	Eritrina	<i>Erythrina verna</i>
24	Eritrina	<i>Erythrina dominguezii</i>
25	Embaúva	<i>Cecropia hololeuca</i>
26	Eritrina-candelabro	<i>Erythrina speciosa</i>
27	Espinheira-santa	<i>Pachystroma longifolium</i>
28	Falso-barbatimão	<i>Cassia leptophylla</i>
29	Farinha-seca	<i>Albizia niopoides</i>
30	Fruta-do-sabiá	<i>Actinus arborensus</i>
31	Goiaba	<i>Psidium guajava</i>
32	Grumixama	<i>Eugenia brasiliensis</i>
33	Guaçatunga	<i>Casearia decandra</i>
34	Guanandi	<i>Calophyllum brasiliense</i>
35	Guaraiuva	<i>Securinega guaraiuva</i>
36	Ipê-amarelo-do-cerrado	<i>Handroanthus chrysotrichus</i>
37	Ingá-banana	<i>Inga laurina</i>
38	Ingá-quatro-quinas	<i>Inga vera</i>
39	Jacarandá	<i>Jacaranda cuspidifolia</i>
40	Jacarandá-bico-de-pato	<i>Machaerum nyctitans</i>
41	Jacarandá-paulista	<i>Machaerum villosum</i>
42	Jenipapo	<i>Genipa americana</i>
43	Jequitibá-branco	<i>Cariniana estrellensis</i>
44	Jequitibá-rosa	<i>Cariniana legalis</i>
45	Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>
46	Louro-pardo	<i>Cordia trichotoma</i>
47	Macaúba	<i>Acrocomia aculeata</i>
48	Marinheiro	<i>Guarea guidonia</i>
49	Marmelinho	<i>Diospiyus inconstans</i>
50	Mirindiba-rosa	<i>Lafoesia glyptocarpa</i>



Prefeitura do Município de Jahu



SEMEIA

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE JAHU



MUNICÍPIO VERDEAZUL
MUNICÍPIO CERTIFICADO
2021

LEI Nº 7.189/2017





ÁREAS VERDES E ARBORIZAÇÃO URBANA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº I / B, novembro/2022

	Nome Popular	Nome Científico
51	Pau-Brasil	<i>Caesalpinia echinata</i>
52	Pau-pombo	<i>Tapirira guianensis</i>
53	Pau-São-João	<i>Senna spectabilis</i>
54	Pau-viola	<i>Citharexylum Myrianthum</i>
55	Peroba-rosa	<i>Aspidosperma polyneuron</i>
56	Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>
57	Romã	<i>Punica granatum</i>
58	Sabão-de-soldado	<i>Sapindus saponaria</i>
59	Sete-capotes	<i>Campomanesia guazumifolia</i>
60	Sibipiruna	<i>Caesalpinia pluviosa</i>
61	Tarumã	<i>Vitex montevidensis</i>
62	Uvaia	<i>Eugenia pyriformis</i>



Mirindiba-rosa
(*Lafoensia glyptocarpa*)



Pau-Brasil
(*Caesalpinia echinata*)



Peroba-rosa
(*Aspidosperma polyneuron*)



Sibipiruna (*Caesalpinia pluviosa*)

ATENÇÃO! Recomendamos antes do plantio a consulta na **SEMEIA** para orientações e recomendações da melhor espécie para cada área.

SEMEIA: 3602-2781 - sec.meioambiente@jau.sp.gov.br - YouTube/SemeiaJahu





ÁREAS VERDES E ARBORIZAÇÃO URBANA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº12, dezembro/2022

PLANTIO EM CANTEIROS CENTRAIS

Pronto! Agora você já está um expert na Arborização Urbana! Para finalizar com chave de ouro, vamos conferir quais as espécies mais indicadas para o plantio em canteiros centrais.

Não vale esquecer, as espécies são indicadas tendo em vista as características de crescimento do indivíduo e o grau de proximidade com equipamentos urbanos. Ah! É claro, sempre priorizando espécies da nossa região (o tal do ecótono, lembra?)

	Nome Popular	Nome Científico
1	Aldrago	<i>Pterocarpus violaceus</i>
2	Cabreuva	<i>Myroxylon peruiferum</i>
3	Camboatã	<i>Cupania vernalis</i>
4	Canafístula	<i>Peltophorum dubium</i>
5	Embira-de-sapo	<i>Lonchocarpus muehlbergianus</i>
6	Eritrina-candelabro	<i>Erythrina speciosa</i>
7	Ipê-amarelo-da-mata	<i>Handroanthus vellosi</i>
8	Ipê-amarelo-do-brejo	<i>Handroanthus umbellatus</i>
9	Ipê-amarelo-do-cerrado	<i>Handroanthus chrysotrichus</i>
10	Ipê-branco	<i>Tabebuia roseoalba</i>
11	Ipê-cascudo	<i>Handroanthus ochraceus</i>
12	Ipê-roxo	<i>Handroanthus heptaphyllus</i>
13	Ipê-roxo-de-bola	<i>Handroanthus impetiginosus</i>
14	Ipê-verde	<i>Cybistax antisiphilitica</i>
15	Jacarandá	<i>Jacaranda cuspidifolia</i>

	Nome Popular	Nome Científico
16	Jacarandá-paulista	<i>Machaerium villosum</i>
17	Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>
18	Macaúba	<i>Acrocomia aculeata</i>
19	Mirindiba-rosa	<i>Lafoensia glyptocarpa</i>
20	Pau-Brasil	<i>Caesalpinia echinata</i>
21	Pau-de-tucano	<i>Vochysia Tucanorum</i>
22	Pau-viola	<i>Cytharexylum Myrianthum</i>
23	Peroba-rosa	<i>Aspidosperma polyneuron</i>
24	Sabão-de-soldado	<i>Sapindus saponaria</i>
25	Sibipiruna	<i>Caesalpinia pluviosa</i>

ATENÇÃO! Cuidado com plantio em canteiros centrais sem autorização da **SEMEIA**, você pode encontrar adutoras de água ou esgoto e causar um problemão! Caso queira realizar algum plantio nessas áreas, consulte-nos, a **SEMEIA** dispõe de um mapa onde constam todas as redes de água e esgoto do Município afim de garantir a segurança de todos os envolvidos.



Imagem: Manual Técnico de Arborização Urbana de São Paulo, 2015.

SEMEIA: 3602-2781 - sec.meioambiente@jau.sp.gov.br - YouTube/SemeiaJahu





BOLETIM
EDUCOMUNICATIVO

QUALIDADE DA ÁGUA E DO ESGOTO



QUALIDADE DA ÁGUA E DO ESGOTO

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº 01, janeiro/2022

INUNDAÇÕES NO MUNICÍPIO DE JAÚ

As chuvas nos últimos dias do mês de janeiro e início de fevereiro de 2022 atingiram toda a **Bacia Hidrográfica do Rio Jaú**, e consequentemente o nosso Município. A cidade de Jaú foi **inundada** na madrugada do dia **30 de janeiro**. A inundação afetou duramente diversos bairros, levando a morte de pelo menos uma pessoa, além de causar enormes prejuízos materiais aos moradores das áreas ribeirinhas ao Rio Jaú, comprometendo a infraestrutura urbana e o meio ambiente.

O índice de chuva do mês de janeiro de 2022, medido da estação meteorológica da Fatec Jahu, foi de **504 mm** (o maior desde 1936). Até o encerramento deste boletim, não há dados conclusivos, mas especula-se que os prejuízos da inundação estão relacionados a ocupação urbana inadequada das áreas planas de fundo de vale, naturalmente o leito maior ou planície de inundação do rio.

A retificação e a canalização dos rios, o desmatamento das matas ciliares, a impermeabilização excessiva do solo, o manejo

inadequado dos solos agrícolas e das estradas rurais intensificam as consequências das inundações e tornam os alagamentos mais recorrentes

A má notícia é que com as **mudanças climáticas** também, fenômenos extremos como o que aconteceu na região, estão se intensificando e tem se tornado cada vez mais recorrentes. Chuvas intensas, estiagens prolongadas e outros, que tinham período de retorno previsto de 100 anos começam a acontecer com intervalos mais curtos e com mais frequência..

Por isso é preciso preparar as cidades para essas situações, tornando-as **resilientes**. Não se pode normalizar o que está acontecendo! São urgentes a



Bairro Jd. Sempre Verde

Foto: Bruna Novak



recuperação das matas ciliares e o manejo das bacias hidrográficas; a elaboração de um mapeamento das áreas mais vulneráveis em Jaú; a identificação de falhas e lacunas no planejamento, na legislação urbana e nos sistemas de drenagem; entre outras ações.

Enchente ou cheia é o aumento temporário do nível d'água no canal de drenagem devido ao aumento da vazão*, atingindo a cota máxima do canal, porém, sem transbordamento.



Inundação é o transbordamento das águas de um canal de drenagem, atingindo as áreas marginais (planície de inundação ou área de várzea)

Alagamento é o acúmulo de água nas ruas e nos perímetros urbanos, por problemas de drenagem

Fonte: Proteção e Defesa Civil de São Bernardo do Campo.

Referências: Jozrael H. Rezende, Medições da DAEE e "Água, sua linda".



Secretaria de
Meio Ambiente de Jahu



QUALIDADE DA ÁGUA E DO ESGOTO

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº 02, março/2022

MICROPLÁSTICOS

Os **microplásticos** são pequenos resíduos que vêm dos mais diversos produtos de plástico. Eles podem ser de vários tamanhos. Às vezes são tão pequenos que podem ser invisíveis a olho nu, mas já se tornaram um dos **principais poluentes da água** nos rios e oceanos.

Eles caem no **ciclo das águas** tanto por meio do descarte direto de produtos de plástico em rios e áreas de enchentes quanto pela eliminação de resíduos industriais. Algumas partículas vêm, até mesmo, dos próprios sistemas de tratamento e distribuição de água.



Fonte: Água, sua Linda

Fontes: <https://tratamentodeagua.com.br/microplasticos-agua-potavel-riscos-oms/>

Canal YouTube Meteor Brasil – Microplástico: o menor maior problema do mundo

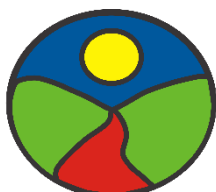
Segundo a **Organização Mundial da Saúde (OMS)**, as partículas maiores, em geral, não são absorvidas pelo corpo humano e acabam sendo eliminadas naturalmente pelas fezes e urinas. Por esse motivo, a OMS ainda não vê razões para alarde em relação aos impactos dos microplásticos na saúde humana.

Entretanto, isso não significa ignorá-los. Sabe-se que no cérebro o microplástico aumenta a produção de compostos químicos, diminuindo a quantidade de oxigênio, e são substâncias que aumentam a proliferação de células cancerígenas.

Embora ainda não seja necessário fazer um monitoramento de rotina para a presença de microplásticos na água, de acordo com a OMS, há pelo menos **três os potenciais riscos à saúde humana**, pois essas partículas são:

- Um perigo físico para o corpo, pois representam um “corpo estranho” e não fazem parte da alimentação humana normal;
- Um perigo químico, pois os produtos de plástico contêm elementos químicos que podem ser tóxicos;
- Um perigo biológico, pois essas partículas podem reter e acumular micro-organismos que fazem mal ao ser humano, como bactérias e fungos, por exemplo.

Ainda não temos conhecimento científico suficiente para saber como o corpo reage a partículas menores, os chamados **“nanoplásticos”**, mas sabemos que eles podem causar danos em nossas proteínas e no nosso DNA. A OMS recomenda uma ampliação das pesquisas sobre esses plásticos.



Secretaria de
Meio Ambiente de Jahu



QUALIDADE DA ÁGUA E DO ESGOTO

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO n° 03, maio/2022

PARABENOS NA ÁGUA

Os **parabenos** são **conservantes sintéticos** muito usados em medicamentos, produtos de beleza e de higiene como: cremes dentais, shampoos, cremes, desodorantes, esfoliantes, protetores solar, bases, batons, rímeis, entre outros. Alguns tipos de **parabenos** também são usados em alimentos como bebidas, cremes de confeitaria e conservas.

Embora a quantidade de parabenos permitida nos produtos seja considerada segura por entidades como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), alguns estudos têm mostrado que o uso desses compostos pode causar problemas como urticária ou dermatites na pele.

Quando consumimos produtos que possuem **parabenos** e são eliminados na água, por meio do banho, das fezes e da urina, por exemplos, eles são transportados nos corpos hídricos. Mesmo passando previamente pelas **estações de tratamento de esgoto**, eles

não são removidos completamente, devido à **tecnologia ineficiente**, e assim, também acabam alcançando o ambiente aquático.

Se ingeridos, segundo a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e a Sociedade Brasileira de Pediatria, os **parabenos** são considerados **desreguladores endócrinos**, substâncias químicas que podem alterar as funções de hormônios, podendo causar problemas no sistema nervoso central, infertilidade ou até mesmo alguns tipos de câncer, como de mama, útero ou próstata.



Fonte: <https://www.tuasaude.com/parabenos/>



Secretaria de
Meio Ambiente de Jahu

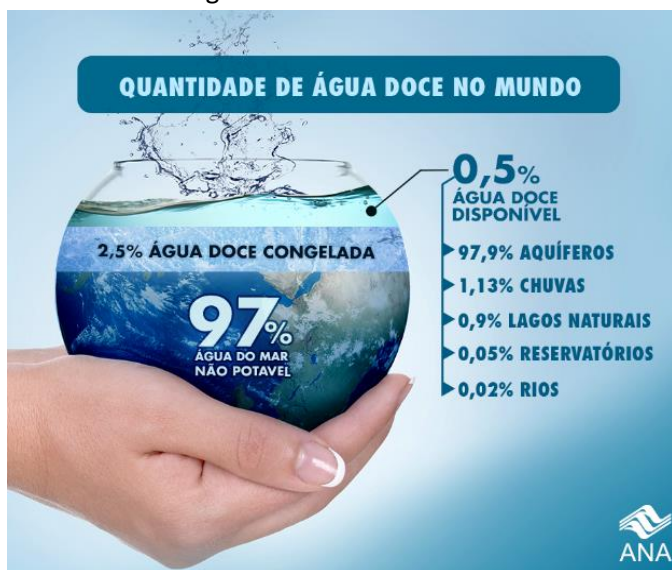


QUALIDADE DA ÁGUA E DO ESGOTO

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO n° 04, julho/2022

A DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA NO PLANETA E A DEMANDA NA NOSSA REGIÃO

A água é essencial para a manutenção das várias formas de vida que temos na Terra e por esse motivo deve ser acessível a todos os seres vivos, humanos ou não, em quantidade e qualidade. Veja as proporções que possuímos de **água doce no Mundo** na imagem abaixo.



Como pode ser observado, apenas uma pequena parcela da água da Terra é doce e adequada para o consumo humano, tornando a **água potável um recurso finito** e podendo se esgotar um dia. Isso a torna valiosíssima! Devendo ser tratada tanto antes quanto após o seu uso, a fim de evitar sua poluição, contaminação e seu desperdício.

O Brasil possui 12% de toda a água doce do planeta, aumentando assim a sua responsabilidade pois não é porque o país tem em abundância que ele não precisa necessariamente zelar por sua conservação. A **degradação ambiental** e o **aumento da população** contribuem com a **crise hídrica**, intensificando a demanda e o desperdício da água.

De acordo com o “Relatório de situação dos recursos hídricos 2020” do Comitê de Bacia Hidrográfica do Tietê-Jacaré (CBH-TJ), a disponibilidade de água per capita apresentou uma redução ao longo dos anos devido ao crescimento populacional, impactando principalmente nas águas subterrâneas, já que praticamente todos os municípios da UGRHI 13 (a qual Jaú faz parte) dependem desse recurso para o consumo humano.

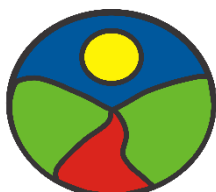
O estudo apontou que de **2015 a 2019** a demanda por **água superficial permaneceu praticamente estável**, enquanto que a demanda por **água subterrânea aumentou cerca de 45%** em todas as sub-bacias da UGRHI. Quanto a finalidade de uso, em 2019 a maior demanda de água na bacia como um todo ainda é para uso **industrial** (vazão outorgada de 8,80 m³/s), seguida pelo uso **rural** (7,37 m³/s) e **abastecimento público** (4,60 m³/s). O relatório destacou que a **Sub-bacia do Rio Jaú** também merece atenção especial, pois a demanda já chega a **43% da disponibilidade**, apresentando, portanto, quadro de **stress hídrico**.

Por isso é importante usarmos a água com consciência!

Fonte: Relatório CBH-TJ 2020 - relatorio-situacao-final.pdf
(sigrh.sp.gov.br)



Prefeitura do Município de Jaú



Secretaria de
Meio Ambiente de Jaú



QUALIDADE DA ÁGUA E DO ESGOTO

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº 05, setembro/2022

A MATA CILIAR NA CONSERVAÇÃO DA ÁGUA

O que é mata ciliar?

São **florestas** ou outros tipos de **cobertura vegetal nativas** que ficam **às margens** de rios, igarapés, lagos, olhos d'água, represas e nascentes. O nome **"mata ciliar"** vem do fato de serem tão importantes para a proteção das águas como são os **cílios para nossos olhos**.

Qual a importância socioambiental da mata ciliar?

- Infiltração da água da chuva no solo;
- Regulam as cheias dos rios, abastecendo os lençóis freáticos;
- Protege o solo de erosões e de assoreamentos;
- Serrapilheira (as folhagens mortas ajudam a reter a água da chuva);
- Evita inundações nas cidades;
- Fornecem corredores ecológicos para a fauna transitar de um local ao outro;
- Serve de abrigo para plantas e animais;
- Mantem a qualidade da água e fornece alimento para os seres humanos e para a fauna;
- Conserva a cultura e a história do local;
- Nos proporciona lindos lugares, podendo ser utilizada para o lazer.

Sem a mata ciliar, a água da chuva escoar pela superfície, o que impede sua infiltração e armazenamento no lençol freático. Isso consequentemente reduz a quantidade e qualidade das nascentes, dos córregos, dos rios e dos riachos, além do abastecimento público de águas superficiais.

Quais as causas de degradação das matas ciliares?

- Pastagens;
- Desmatamentos (para extensão da área cultivada nas propriedades rurais, para expansão de áreas urbanas e para obtenção de madeira);
- Queimadas (além de devastarem a vegetação, empobrecem a qualidade do solo.);
- Extração de areias nos rios;
- Intervenções humanas em suas margens.
- Plantio de espécies arbóreas que não são aptas aquele local e/ou prejudicam o nascimento e o desenvolvimento das espécies nativas.

Você sabe o que é assoreamento?



...e como as matas ciliares o impedem?



Figura: Árvore, ser tecnológico

Fontes: Sites WWf, Ambiente Brasil e Corredor Ecológico Vale do Paraíba e vídeos YouTube da Aliança Energia e da ASJA VERDE.



Prefeitura do Município de Jahu



SEMEIA

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE JAHU



MUNICÍPIO
VERDEAZUL
MUNICÍPIO
CERTIFICADO
2021

6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO



15 VIDA
TERRESTRE



44



QUALIDADE DA ÁGUA E DO ESGOTO

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº 06, novembro/2022

A IMPORTÂNCIA DOS AQUÍFEROS

Os **aquíferos** são unidades geológicas onde se infiltra e se armazena a água, tendo a capacidade de absorver as águas das chuvas. São grandes fontes de abastecimento, tanto por poços quanto para nascentes. A água passa por um processo natural de filtragem, tornando-se própria para o consumo, as famosas águas subterrâneas. Em um aquífero ocorre também uma permeabilidade que permite a movimentação do volume de água em seu interior.

Problemas enfrentados:

- Utilização excessiva para o consumo humano (abastecimento público, uso agrícola e industrial);
- Contaminação por reagentes químicos, com a poluição dos solos e das águas superficiais;
- Liberação do dióxido carbono (CO₂) para a atmosfera por meio da captação da água subterrânea – a chuva contém parte do CO₂ da atmosfera e ao infiltrar na superfície terrestre, dissolve e carrega também o carbono armazenado no solo até os aquíferos;
- Tempo de renovação das águas (uma gota de chuva caindo na superfície pode levar até 50 anos para se chegar no aquífero).

Tipos de Aquíferos

Aquífero livre/freático: Encontram-se em profundidades pequenas (inferiores a 1 metro) e é o de mais fácil extração de recursos hídricos.

Aquífero suspenso: São formados por uma base inferior impermeável e uma base superior

permeável ou semipermeável, sem a capacidade de transmitir, acumular ou receber mais água.

Aquífero confinado/sob pressão: É aquele onde a pressão da água em seu topo é maior do que a pressão atmosférica.



A qual aquífero o Município de Jaú pertence?

Bauru: Sua recarga é feita diretamente pela precipitação pluvial, sendo sua base de drenagem os rios Paranapanema, Tietê, Grande e Paraná, e suas malhas de afluentes em toda a área de afloramento.

Guarani: É uma das mais importantes reservas subterrâneas de água doce do planeta. Possui diversas formações sedimentares, que facilitam a entrada de água da chuva no sistema por meio de fissuras nas rochas e nos solos.

Serra Geral (mais de 90%): Formado por rochas bastante impermeáveis, a produção de águas subterrâneas ocorre somente ao longo de falhas e fraturas das rochas e intercalação com rochas mais permeáveis.

Fontes: Sites do Serviço Geológico do Brasil – CPRM, MB Geologia, CETESB.



Prefeitura do Município de Jaú



SEMEIA
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE JAÚ



MUNICÍPIO VERDEAZUL
MUNICÍPIO CERTIFICADO
2021





BOLETIM
EDUCOMUNICATIVO
BIODIVERSIDADE:
FAUNA SILVESTRE





BIODIVERSIDADE: FAUNA SILVESTRE

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº01, janeiro/2022

CUIDANDO DA NOSSA CASA...



Em busca de conforto e melhores condições de vida, o **ser humano** provoca transformações determinantes no planeta. Antes elas aconteciam devagar: uma parte de floresta derrubada para plantar alimentos, outra parte derrubada para construir uma casinha próxima ao rio. Daí foi aumentando o número de habitantes e vieram o desmatamento de florestas para adquirir as valorizadas pedras naturais e minérios, construir pontes, barragens e até produção de vidas de animais não humanos. Isso, somado a tantos outros tipos de exploração natural e interferências humanas, trazem consigo a demanda da fauna por espaço, alimento, saúde, bem-estar e o grito de socorro silencioso por respeito pelos ciclos naturais e vidas não humanas, pela biodiversidade.

A casa é NOSSA!



Atualmente a fauna compartilha o planeta com aproximadamente 8 bilhões de humanos e nós, temos o privilégio de dividir a água, a terra e o mar com uma incrível diversidade de animais silvestres e até, em alguns casos, quando a proximidade é grande o suficiente, interagir com eles. Quando essa interação têm efeitos positivos ou negativos sobre a fauna silvestre e pessoas envolvidas, ela deve ser manejada em benefício de ambos os lados.

Diante de tantas alterações na natureza, o lar de inúmeros silvestres, seja uma floresta, um mangue, um cerrado, um rio ou uma lagoa desaparecem. Com isso a distância entre alguns animais silvestres e nós humanos vem diminuindo, a

fauna sobrevivente, mesmo machucada e com dificuldade de locomoção, inicia o processo de procura por alimentos e de um novo lar. Na busca por um lugar seguro, provocam desequilíbrio em outros habitats, invadem áreas habitadas por humanos, contraem e transmitem doenças e são injustamente atacadas, caçadas, maltratadas, mortas.

A percepção de mundo varia de pessoa pra pessoa e de espécies pra espécies. Para o peixe é o rio em que ele vive, para o gambá é aquela área verde, para um passarinho é a sua residência e a redondeza. Mas afinal, o que é...



Biodiversidade? São todas as formas de vida e suas inter-relações nos mais variados ecossistemas, na qual a existência de uma espécie afeta diretamente muitas outras. A flora e a fauna coexistem num perfeito equilíbrio natural e não sobrevivem uma sem a outra.

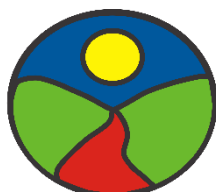
Fauna? É o conjunto de animais não humanos que vive e compartilha de um mesmo ambiente, espaço geográfico ou período de tempo. Possuem variedades dependendo do ambiente em que se encontram. Todos os tipos de fauna e ecossistemas da Terra formam a biosfera, camada do nosso planeta habitado pelos seres vivos.

Fauna silvestre? São animais não humanos que naturalmente nascem e vivem em ambientes naturais, como florestas, savanas, oceanos e rios, ou seja, são aqueles que não passaram pelo processo de domesticação, nem de migração para outros países. Exemplos: capivara, teiú, gambá e veado catingueiro.

Fonte: <https://sema.rs.gov.br/fauna-silvestre>



Prefeitura do Município de Jahu



Secretaria de Meio Ambiente de Jahu



MUNICÍPIO VERDEAZUL QUALIFICADO





BIODIVERSIDADE: FAUNA SILVESTRE

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO n°02, fevereiro/2022

CONHECER PARA PROTEGER

A gestão das interações humano-fauna é extremamente desafiadora, não somente porque é tecnicamente inviável e desaconselhável a tentativa de exclusão das espécies nativas dos espaços urbanos, mas principalmente porque diferentes grupos sociais podem ter valores e interesses distintos em relação a fauna e seu manejo.

Conhecer para preservar!

Fauna nativa: sua distribuição geográfica original inclui o território brasileiro e suas águas jurisdicionadas. Pode ocorrer de determinada espécie ser encontrada apenas em uma região ou bioma no país, denominando-a de **nativa regional**. Exemplos: onça-parda, capivara, cobra jibóia, peixe lambari e corócoró.

Fauna exótica: espécies cuja distribuição geográfica original não inclui o território brasileiro ou suas águas jurisdicionadas. Geralmente os humanos as trazem e utilizam para um fim específico, como para combater uma ameaça biológica ou para criação amadora, por exemplo. Também acontece de algumas espécies serem trazidas espontaneamente e inconscientemente pelos meios de transporte. Em caso envolvendo fauna, é muito recorrente dos animais exóticos escaparem do recinto em que são aprisionados, ou de serem “descartados” em algum ambiente qualquer ou até retirados de seu habitat para alimentar a vaidade e egoísmo humano por meio do tráfico de animais. Seus descendentes podem nascer e viverem no Brasil, mas continuarão sendo uma espécie exótica. Exemplo: peixinho-dourado, pardal e piton.

Fontes: S. Marchini, IBAMA, ICMBIO e SIMA/SP

Fauna exótica invasora: são as espécies exóticas que em vida livre se adaptam, se multiplicam por não possuírem um predador ou a quantidade de predador necessária para manter o equilíbrio naquela região e passam a competir por recursos, tais como comida e abrigos com as espécies nativas. Exemplos: caramujo africano, javali, mexilhão dourado.

Manejo e controle da fauna: captura de espécimes animais seguida de soltura, com intervenções de marcação, esterilização ou administração farmacológica; captura seguida de remoção; captura seguida de eliminação; ou eliminação direta de espécimes animais; com dignidade e respeito, sem utilizar violência e maus tratos. Exemplos de manejo e controle: fazê-la crescer; fazê-la diminuir; deixá-la seguir seu curso, porém com monitoramento. Vale ressaltar que uso de venenos e outros compostos químicos utilizados no manejo ambiental e o controle de fauna devem ter registro específico junto aos órgãos competentes e solicitação de aprovação e autorização do IBAMA.

Salvaguarda da biodiversidade: é compreendida a partir da proteção, conservação e restauração dos biomas e ecossistemas associados, visando à sustentabilidade da biodiversidade.

Fotos: Wikimedia



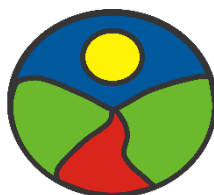
Gambá, espécie nativa regional de Jau



Caramujo-gigante-africano, espécie exótica introduzida no Brasil em 1983



Prefeitura do Município de Jahu



Secretaria de Meio Ambiente de Jahu



MUNICÍPIO VERDEAZUL QUALIFICADO



15 VIDA TERRESTRE



BIODIVERSIDADE: FAUNA SILVESTRE

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO n°03, março/2022

POR QUE SERÁ QUE A FAUNA ESTÁ APARECENDO NO AMBIENTE URBANO?

Com certa frequência, de uma maneira intencional ou mesmo acidental, seres humanos removem uma espécie do mundo natural dela e a inserem em um mundo totalmente diferente (natural e/ou antrópica).

Essas intervenções no habitat natural dos animais compromete a harmonia do meio ambiente, pois eles deixam de exercer seu papel no ecossistema e garantir o equilíbrio do bioma da região.

Os organismos vivos no geral enfrentam de formas diferentes o processo de adaptação para sobreviverem e se reproduzirem. Seus limites de tolerância, em termos das condições ambientais, influenciam a maneira como se reproduzem e deixam descendentes, ou seja, nem todos os animais silvestres respondem da mesma maneira aos processos de urbanização.



Foto: Giovanni M. Fabrício

Saguis-de-tufo-branco na área verde do Bairro Jd. Santa Helena. São espécies naturais de alguns estados do Nordeste, mas que começaram a aparecer em Jaú.

Principais ações humanas que causam presença de animais silvestres nas cidades :

- Invasão dos espaços naturais dos silvestres por caçadores, garimpeiros e exploradores da biodiversidade ilegais;
- Implantação de empreendimentos de mineração e de hidrelétricas;
- Expansão das fronteiras agrícolas, urbanas e industriais;
- Licenças para barramentos;
- Desmatamentos;
- Poluição do solo, das águas e da atmosfera;
- Ocorrências de incêndios e queimadas;
- Uso de agrotóxicos e pesticidas;
- Competição por alimento e espaço com espécies exóticas invasoras e outros.

Esses animais, após perderem seu habitat, iniciam sua busca por uma nova morada, sendo que alguns passam a ocupar áreas marginais ou restos de matas. Outros sofrem redução de sua população quando chegam as zonas urbanas e muitos não conseguem sobreviver a esses locais por muito tempo e iniciam o triste processo de extinção.

Apesar de todos esses prejuízos, as cidades se transformaram em importantes áreas de refúgios para muitas espécies, as quais se adaptaram aos inúmeros desafios impostos por elas, como o gambá, morcegos e urubus.

Dessa maneira, fica claro a responsabilidade que temos em nossas mãos de proteger as florestas e seus habitantes, lembrando que a flora e a fauna coexistem num perfeito equilíbrio natural. A floresta e os animais silvestres não sobrevivem um sem o outro.

Fontes: S. Marchini, IBAMA, Portal de Educação Ambiental e GEFAU - SIMA/SP, WWF, UFSC/Biologia/EaD.2011, LEMaC/LCF/ESALQ/USP.2000.



Prefeitura do Município de Jaú



Secretaria de Meio Ambiente de Jaú





BIODIVERSIDADE: FAUNA SILVESTRE

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO n°04, abril/2022

COMO COMPARTILHAR DA MELHOR FORMA O AMBIENTE COM A FAUNA SILVESTRE?

O texto a seguir foi adaptado da fala do biólogo **Silvio Marchini** durante a *live* “A casa é de quem? Compartilhando o ambiente com a fauna silvestre” (2021), da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo.



Coexistência pode ser entendida como uma condição em que **nenhuma das partes envolvidas**, fauna e humanos, indivíduos e instituições, **recebem um impacto negativo significativo da outra**, de modo que possam continuar **existindo juntas de forma sustentada**.

Para transformar **Conflito** em **Coexistência**, devemos levar em consideração que a coexistência humano-fauna envolve interações ecológicas e reações humanas relativas a estas interações.

Para interações ecológicas existem soluções técnicas como o uso de barreiras para controlar o acesso de fauna e luzes para espantar os animais, mas para reações humanas, é necessário analisar cada caso como único, pois as causas são complexas e envolvem fatores psicológicos, sociais, culturais e políticos. Como exemplo de reação humana, temos a supressão de árvores com o objetivo de afugentar as aves, morcegos ou gambás que moram nelas ou provocar a morte de uma cobra pelo medo da possibilidade de esta ser venenosa.

Se quisermos entender, prever e mudar a

situação em cada caso específico em benefício de animais e das pessoas envolvidas, temos que ir além da ecologia e de outras ciências ambientais. Temos também que abraçar as Ciências Sociais, afinal de contas os problemas que estamos falando não estão necessariamente na fauna e no ecossistema, mas sim nas **ações dos humanos**.

A mudança, portanto, deve começar pelas pessoas, mais especificamente, por seus pensamentos e ações. Educação pode ser eficaz em alguns casos. Em outros, incentivos e desincentivos financeiros ou sociais é o que pode funcionar. Em outros ainda, o caminho é o envolvimento comunitário na tomada das decisões e, na maioria dos casos, o mais promissor vai ser uma combinação de diferentes linhas de ação.

Nós temos que aceitar os fatos que alguns problemas não vão ser resolvidos de forma definitiva, assim como acontece com outros mais complexos, como mudança climática global, pobreza e criminalidade. O que devemos buscar é a mitigação, a adaptação e a resiliência, devendo ser comunicado adequadamente para evitar falsas expectativas por parte da sociedade em relação aos próprios tomadores de decisão e gestores de fauna.

Comunicação, aprendizado mútuo e planejamento participativo, integrando pesquisadores, tomadores de decisão, gestores e as pessoas que dividem o espaço com a fauna são, portanto, elementos chave para que cada uma das partes envolvidas entenda claramente **seu lugar no problema e seu papel na solução**.

Desse modo a responsabilidade é **COMPARTILHADA**.



Prefeitura do Município de Jahu



Secretaria de
Meio Ambiente de Jahu





BIODIVERSIDADE: FAUNA SILVESTRE

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº05, maio/2022

CRIMES AMBIENTAIS CONTRA A FAUNA



Infelizmente, com certa frequência, alguns seres humanos praticam **atitudes criminosas** que acabam **ameaçando as espécies da fauna**, provocando traumas e danos irreparáveis e até irreversíveis a vida do planeta, **perdendo a nossa biodiversidade**.

Listamos a seguir alguns crimes ambientais que afligem direta ou indiretamente a vida dos animais silvestres, previstos na Lei Federal nº 9.605/98 e na Lei Municipal nº 3.990/05:

- Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória;
- Impedir a procriação natural da fauna;
- Modificar, danificar ou destruir ninho, abrigo ou criadouro natural;
- Vender, expor à venda, exportar, adquirir, guardar, ter em cativeiro ou depósito, utilizar ou transportar ovos, larvas ou espécimes da fauna silvestre, nativa ou em rota migratória, bem como produtos e objetos dela oriundos, provenientes de criadouros não autorizados ou sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente;
- Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos;
- Provocar, pela emissão de efluentes ou carreamento de materiais, o perecimento de espécimes da fauna aquática existentes em rios, lagos, açudes, lagoas, baías ou águas brasileiras;
- Pescar em período no qual a pesca seja proibida ou em lugares interditados por órgão competente, assim como pescar utilizando explosivos ou substâncias que, em contato com a água, produzam efeito semelhante; substâncias tóxicas, ou outro meio proibido pela autoridade competente;

- Provocar incêndio em mata ou floresta, atear fogo em mato e materiais de qualquer natureza na malha urbana;
- Desmatar, explorar economicamente ou degradar florestas, plantadas ou nativas;
- Causar poluição de qualquer natureza em níveis tais que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora.



OBSERVAÇÃO: Alguns dos atos mencionados acima são passíveis de permissão, licença ou autorização da autoridade competente.

Onde buscar orientações ou denunciar sobre crimes ambientais?

As denúncias contribuem para que o órgão competente possa realizar as investigações e apreensões com maior agilidade.

- Polícia Ambiental Base Operacional Barra Bonita: (14) 3604-1440
- Posto de Bombeiros de Jaú: (14) 3602-3000 ou 193
- Polícia Ambiental Bauru: (14) 3103-0150 ou (14) 3103-0175
- Polícia Ambiental: 0800-132060
- Ibama Linha Verde: 0800-618080
- Ibama Regional Bauru: (14) 3203-0151
- Polícia Militar: 190
- Polícia Civil Seccional de Jaú: (14) 3622-1222 ou 147
- Aplicativo: Denúncia Ambiente.
- Departamento de Fauna/SIMA/SP: (11) 3133-3000
- Site SIGAM/SIMA: <https://sigam.ambiente.sp.gov.br>



Prefeitura do Município de Jahu



Secretaria de
Meio Ambiente de Jahu



MUNICÍPIO
VERDEAZUL
QUALIFICADO

LEI Nº9.605/1998



LEI Nº3.990/2005





BIODIVERSIDADE: FAUNA SILVESTRE

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO n°06/A, junho/2022

REFLEXÕES QUANTO AOS CRIMES AMBIENTAIS CONTRA A FAUNA

Este Boletim vem para complementar o do mês anterior, onde listamos alguns dos **crimes ambientais contra a fauna**. Propomos aqui uma reflexão quanto a proteção e preservação da fauna no território brasileiro.

Embora tenhamos legislações ambientais, decretos, portarias, instruções normativas e resoluções relacionadas ao tema, por que percebemos que os animais da nossa fauna são tão desprotegidos e mal preservados?

Alguns dos principais motivos são:

- Fiscalização e monitoramento insuficiente;
- Ausência de denúncias e/ou provas para investigação;
- Penalidades brandas;
- Políticas públicas municipais insuficientes ou inexistentes.

Além disso, por ainda não ser um tema que atraia fortemente o interesse de grupos econômicos, as iniciativas de normatização e regulação do setor ainda são restritas a um público menor, sem grande mobilização da sociedade civil e sem manchetes na grande imprensa. Ou seja, a fauna só ganha maior destaque quando algum aspecto econômico está em jogo, como no caso de registros de patentes sobre princípios ativos ou a regulamentação sobre o uso do patrimônio genético da biodiversidade. Porém, mesmo nestes casos, os debates geralmente só conseguem alcançar um público mais especializado.

Essa ausência de interesse sobre os temas que rodeiam a nossa fauna acaba por contribuir também para aumentar o distanciamento da sociedade sobre o assunto. Como consequência, vemos surgir pequenos grupos que se conflitam em argumentos, mas não por se basearem em análises técnicas e científicas, e sim em interesses político, ideológico e/ou financeiro, resultando no empobrecimento do debate e, conseqüentemente, na produção de instrumentos jurídicos deficientes.

A seguir exemplificamos as consequências de alguns atos criminosos.

Queimadas, desmatamento e poluição

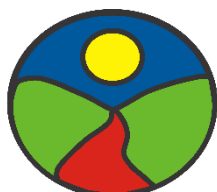
O simples ato de soltar balão, atear fogo em terrenos ou jogar bitucas de cigarro para fora do carro ou no mato próximo a calçadas são atitudes que podem iniciar incêndios de grandes proporções. O fogo mata insetos, répteis, aves, mamíferos mais lentos e provocam queimaduras nos mais rápidos.

Sem a mata, os rios e os solos contaminados, o ecossistema fica em desequilíbrio e como consequência os animais ficam expostos a fome, a sede e aos mais diversos tipos de acidentes nas estradas e nas áreas urbanas; sua casa, seu refúgio é destruído, contaminado e/ou queimado.

A **SEMEIA** tem um vídeo no **Canal de YouTube** que trata desse assunto para as crianças de forma lúdica, por meio de fantoches! Assista-o pelo **QRCode** abaixo ou pelo link: <https://youtu.be/NwZiEDszAqs>



Prefeitura do Município de Jahu



Secretaria de
Meio Ambiente de Jahu



Assista o vídeo:



52



BIODIVERSIDADE: FAUNA SILVESTRE

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº06/B, junho/2022



Tamanduá cego pelo fogo à beira da BR Cuiabá-Santarém.
Foto: Araquém Alcântara

Tráfico de animais silvestres

Milhões de espécimes animais são retirados anualmente dos ecossistemas brasileiros para serem vendidos irregularmente no território nacional e em outros países. Aves vivas são os animais mais explorados para compra e venda no mercado ilegal, devido a sua beleza, habilidade de canto e penas, logo atrás estão répteis vivos como crocodilo, lagartos e cobras, por conta de suas peles. Há também quem se interesse pela secreção de sapos, cobras ou partes de animais.

É importante compreender que os animais sequestrados de seu ambiente natural sofrem traumas absurdos durante todo o processo (captura, transporte, cativeiro, comercialização), além de que inúmeros perdem suas vidas antes mesmo de serem mortos.

Caça

No Brasil, apesar de coibida por lei, a caça de animais silvestres é praticada ilegalmente. Há quem contrate caçadores para alimentar o tráfico de silvestres, há quem cace para se alimentar e há



quem se utiliza dessa prática como esporte.

No que diz respeito aos animais da fauna os baleados, muitas vezes, fogem e agonizam até a morte ou até serem efetivamente mortos. Na prática clandestina, há o uso de armadilhas, como as de laços feitas com arame, em que os animais ficam presos por horas e até por dias antes do óbito. Existem também o estresse, ferimentos e traumas adquiridos ao tentar fugir de cães treinados. Esses cães atacam e também acabam se ferindo durante as perseguições, sendo que muitos deles são abandonados pelos tutores que não têm ou não consideram arcar com o custo de seu tratamento

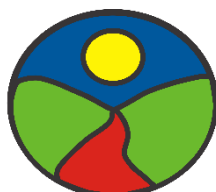
Vale destacar: O IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis é o órgão responsável pela prevenção, controle e monitoramento do Javali, única espécie cuja caça é permitida no país. Na Instrução Normativa nº 12/2019 o órgão descreve a forma que o abate deve ser feito, qual instrumento (arma) é permitido utilizar, tipo de armadilha escolhida do local, emprego de anestesia, forma de uso de cães e quais equipamentos de proteção eles devem portar.

Lembre-se! Somos responsáveis por aquilo que consumimos e praticamos, por isso questione-se, busque por informações e principalmente, se interesse em ouvir aquele que não sabe falar a língua dos humanos.

Fontes: Lei Federal nº 5.197/1967; Jusbrasil; Revista Arco; Renctas; ICMBio/MMA; World Animal Protection.



Prefeitura do Município de Jahu



Secretaria de Meio Ambiente de Jahu





BOLETIM
EDUCOMUNICATIVO

BIODIVERSIDADE: FAUNA DOMÉSTICA





BIODIVERSIDADE: FAUNA DOMÉSTICA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº01, fevereiro/2022

UMA BREVE HISTÓRIA DA DOMESTICAÇÃO DA FAUNA

Animal doméstico: é todo aquele de espécie que ao longo dos anos tiveram suas características físicas e comportamentais alteradas, passando a se diferenciar das espécies que se originaram. São os animais não humanos que durante muitos anos foram escravizados ou acompanharam o ser humano servindo para proteção, transporte, alimento, entretenimento, roupas, companhia, cuidado entre outras formas e desenvolveram uma relação de dependência, por alimentação, por cuidados médicos, bem-estar, companhia, proteção, dificultando ou impossibilitando o retorno à natureza.



Foto: Cachorro no Canil Municipal de Jahu

Sim, TODOS eram selvagens!

Estudos dizem que os primeiros animais de estimação surgiram há mais de **30.000 anos** atrás e um dos primeiros animais selvagens não humano a ser domesticado e a servir como companheiro, com a finalidade afetiva, foi o **cão**.

Os cientistas apenas supõem como os cães e os humanos iniciaram sua aproximação.

Uma das teorias sugere que filhotes de lobos foram retirados das matilhas e levados para as aldeias. Outra teoria propõe que os **lobos** mais mansos não tinham medo de andar em meio aos locais onde os humanos jogavam lixo para procurar comida e passaram a acompanhá-los.

Os primeiros **gatos** e as primeiras **aves** domésticas surgiram no Egito antigo, há mais de **5.000 anos**. O gato era utilizado como predador de ratos e outros bichos considerados “pragas”, além de ser objeto de culto pelos egípcios. Os gatos que conhecemos hoje, são evoluções dos gatos-selvagens africanos e foram os primeiros felinos a sofrerem o processo de domesticação. Já as primeiras aves tinham uma função ornamental por sua beleza e também pelo canto.

Quando nossos ancestrais deixaram de ser caçadores-coletores passando a ser fazendeiros, algumas espécies como as cabras, cavalos, ovelhas e gados passaram a ser domesticadas para proporcionar ao ser humano conforto, alimentação, vestimenta e ajudar nos trabalhos pesados.

Além desses, há uma infinidade de outros animais que foram domesticados e muitos deles se tornaram companheiros inseparáveis, desenvolvendo uma relação de amizade, carinho, cuidado e companheirismo.

Fontes: <https://blog.fino Faro.com.br>

<https://www.camara.leg.br/radio/programas/332544-especial-1-a-historia-da-domesticacao-e-o-direito-dos-animais-0449/>



Prefeitura do Município de Jahu



Secretaria de
Meio Ambiente de Jahu





BIODIVERSIDADE: FAUNA DOMÉSTICA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº02, abril/2022

GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAL DOMÉSTICO

Você sabe o que é guarda responsável?

A **guarda responsável** de animais domésticos representa as **ações éticas** que uma **sociedade deve** exercer com os mesmos.

Recomenda-se que antes de tutelar um animal é preciso preparar-se para gastos e imprevistos, ter a consciência que essa responsabilidade é tanto na saúde quanto na doença, devendo durar a vida toda do animal, principalmente na velhice, quando eles mais precisam de amparo, cuidados e atenção.

Planejamento

Ainda não existe um conceito global e único que defina a guarda responsável, mas está relacionado às condições e obrigações que os tutores devem adotar para garantir o **bem-estar animal**.

Bem-estar animal indica como um animal está lidando com as condições em que vive. O humano que decidir ser seu tutor deve buscar informações sobre a espécie e suas necessidades.

Seu manejo, manipulação, abate ou sacrifício devem ser de forma ética, ou seja, é extremamente importante que todos os envolvidos na sua vida tenham respeito e o trate com dignidade.

Foto: Gatinho e seus irmãos, com 1 mês de idade, no Canil Municipal



Um animal está em bom estado de bem-estar se tiver:

- **Livre:** para exercer o seu comportamento natural. É imprescindível que o animal esteja em ambiente compatível com o seu tamanho e espécie para se movimentar e brincar.
- **Confortável:** viver livre e solto e em um ambiente com temperatura, superfícies e áreas confortáveis. Sem exposição a eventos naturais como chuva, frio e sol diários. Sem exposição a maus tratos por humanos ou ataques por outros animais. Sem estarem presos em correntes ou ambientes pequenos, escuros e insalubres.
- **Nutrido:** com acesso à comida e à água de qualidade e em quantidade.
- **Com Corpo Saudável:** viver livre de doenças, dores e ferimentos de qualquer espécie, que podem ser evitadas com vacinação, castração e higienização tanto do animal quanto do ambiente.
- **Com Psicológico Saudável:** viver livre de sentimentos negativos, de ações que possam causar estresse, solidão, ansiedade ou medo.

Outras responsabilidades:

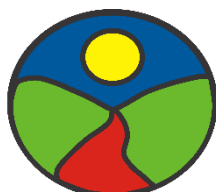
Poder Público: Promover a boa convivência entre humanos e animais, por meio de um conjunto de ações e decisões que garantam o bem-estar e a saúde desses seres.

Sociedade: Pressionar as empresas e o poder público mudanças no tratamento dos animais; buscar informações e consumir produtos e serviços éticos e ecologicamente corretos; e agir para garantir o bem-estar do animal tutelado ou de animal em situações degradantes.

Fontes: Enciclopédia Biosfera (2018), CRMV/SP, MAPA/CBPA, LABEA/UFPR e Donald Broom (1986)



Prefeitura do Município de Jahu



Secretaria de
Meio Ambiente de Jahu



MUNICÍPIO
VERDEAZUL
QUALIFICADO



15
VIDA
TERRESTRE



BIODIVERSIDADE: FAUNA DOMÉSTICA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº03, junho/2022

COMO É O PROCESSO DE ADOÇÃO DE CÃES E GATOS EM JAÚ?

Adotar um animal é uma grande responsabilidade e não é só porque você precisará cuidar dele em casa. A adoção é capaz de salvar a vida de um bichinho que poderia estar nas ruas, abandonado, morrendo de fome e possivelmente sofrendo de maus tratos.

É recomendo que se **adote os vira-latas**. Além de serem mais resistentes, são excelentes companheiros. A questão é que existem muitos animais abandonados nas ruas e em abrigos, que necessitam de uma família que os adote. Dessa forma, vale mais salvar uma vida em vez de comprar outra.

Muitos animais de **raça** sofrem com a “**fábrica de filhotes**”, onde costumam viver em condições insalubres. Aqueles que já estão em fase adulta são maltratados e forçados a se reproduzirem além do limite que seu corpo aguenta. Tudo isso com o objetivo de gerar lucro para a pessoa responsável pelo comércio ilegal.

Normalmente as pessoas escolhem seus companheiros animais pela **aparência**, pelo **comportamento** ou, pasme, pela **moda**. Cães, gatos e outros bichinhos acabam fazendo parte de um **desejo de consumo** impulsionado muitas vezes pela mídia e pela cultura pop.

No Município de Jaú temos a **Lei Municipal nº 5.029/15 que trata sobre a adoção**. Quem se interessar em adotar um companheiro pode ir até o Canil Municipal, visitar o ambiente e escolher o animal que se identificar. Será realizado uma

entrevista sobre o tutor interessado e o ambiente em que ele viverá. Quando aprovado, um responsável pelo Canil o acompanhará semanalmente em sua residência, durante aproximadamente 4 meses.

Há **iniciativas individuais** de munícipes que divulgam em redes sociais os animais encontrados para adoção, vivendo em **lares temporários**. Alguns **pet shops** no Município apoiam a Secretaria de Proteção e Defesa dos Animais e projetos particulares, realizando **feiras de adoção em eventos**.

Existem no Município diversas ONGs e protetores voluntários, dentre eles: **APAJA - Associação Protetora dos Animais, Projeto Pleucentos, Projeto Filhotes, Anjo de Patas**, entre outros, que realizam campanhas de adoção de cães e gatos e programa de castração, além de outras atividades com o intuito de conscientizar a população quanto a importância do bem-estar animal.

Agora que você já sabe como é o processo de adoção, que tal dar um lar para um animalzinho que tanto precisa? No próximo boletim trataremos os cuidados pós-adoção.

CANIL MUNICIPAL DE JAÚ

Telefone: (14) 997-518-541

Horário de funcionamento: 7:00 às 17:00

Rod. Comandante João Ribeiro de Barros, Km 181 – CEPROM

E-mail: denuncias.spda@jau.sp.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/prefdejahu>

Fonte: <https://www.matsudapet.com.br/blog/>
https://www.casapratucaqualita.com.br/tag/pets_t468/1
<https://g1.globo.com>



LEI Nº5.029/2015



57



BIODIVERSIDADE: FAUNA DOMÉSTICA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº04/A, agosto/2022

GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS: CUIDADOS PÓS-ADOÇÃO

Você já adotou um animal ou pensa no caso? Se está pensando na possibilidade, é muito importante ler este boletim antes para entender sobre a guarda responsável e para saber os cuidados da pós-adoção.

Saúde



Vermífugos: Todos os cães e gatos devem ser medicados com vermífugos, com uma repetição após 15 dias e periodicamente de acordo com o peso, conforme orientação veterinária.

Controle de pulgas e carrapatos: Existem diversos tipos de produtos no mercado. Precisa ser realizado periodicamente e administrado de acordo com o peso do seu companheiro, conforme orientação veterinária. **Erliquiose** é a doença transmitida por carrapatos mais comum em cães, causada por uma bactéria e transmitida para o cão quando o carrapato se alimenta de seu sangue. A bactéria altera as células do sangue, causando anemia e plaquetas baixas, podendo levar a morte do animal se não for há tempo tratado.

Vacinações: As vacinações devem ser realizadas quando filhotes e reforçadas periodicamente, conforme orientação veterinária.

- **Vacinas para cães:** Leishmaniose, Tosse dos canis, Giárdia, Antirrábica e Polivalentes V8 (Cinomose, Parvovirose, Coronavirose, Hepatite Canina, Adenovirose, 2 tipos de

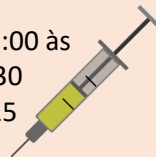
Leptospirose, Parainfluenza) ou V10 (V8 + 2 tipos de Leptospirose).

- **Vacinas para gatos:** Polivalentes V3 (Calicivirose, Rinotraqueíte, Panleucopenia), V4 (V3 + Clamidiose) ou V5 (V4 + Leucemia felina) e Antirrábica.

A Prefeitura do Município de Jaú oferece a **vacina Antirrábica gratuitamente** na **Clínica Veterinária Municipal**:

Funcionamento: de segunda a sexta, das 7:00 às 10:30 e das 12:30 às 15:30

Endereço: Rua Amaral Gurgel, nº 715
Telefone: (14) 3621-3318.



LEMBRE-SE! Prevenir doenças é mais barato do que as tratar e evita **sequelas e mortes prematuras**.

Domiciliação



Mantenha seu cão ou gato dentro dos limites da residência, mas lembre-se, nunca preso em correntes ou trancados. Animais soltos na rua podem ser atropelados, agredir pessoas ou até pegar doenças de outros animais. Além disso podem sofrer crueldades por humanos, como chutes e até envenenamento.

Passeios são sempre bem-vindos, mas acompanhados de um responsável, por meio de coleira e guia (o gato, se acostumar desde cedo, também é possível). Não se esqueça de recolher as fezes do seu animal e não as lançar nas vias públicas e nos coletores de águas pluviais, conforme consta na **Lei Municipal nº 3.968/2005 (QR Code abaixo)**.



Prefeitura do Município de Jaú



SEMEIA
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE JAÚ



MUNICÍPIO VERDEAZUL
MUNICÍPIO CERTIFICADO 2021

LEI Nº3.968/2005



58



BIODIVERSIDADE: FAUNA DOMÉSTICA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO n°04/B, agosto/2022

Alimentação



Para filhotes de cães e gatos há rações próprias. Trata-se de um alimento completo que deve ser oferecido até o 8º mês de vida. A ração de filhote deve ser trocada gradativamente pela de adulto e servi-la adequadamente conforme raça e porte.

A água deve ser trocada 2x ao dia e mantida à sombra. Lave sempre o bebedouro, esfregando com uma esponja. Ao final do dia o alimento que sobrou deverá ser retirado para evitar atração de outros animais.

As rações úmidas são boas opções, pois previnem problemas urinários. Doenças renais são extremamente comuns em pets, principalmente em gatos. Assim eles consomem mais água e oferece mais sabor à dieta do seu pet.

- Alimentação natural: Pode ser crua ou cozida. No caso da crua tem o risco de contágio por microrganismos. Na caseira, deve conter todos os nutrientes que o animal precisa, por isso é recomendado consultar um nutricionista.

Castração



A castração é uma cirurgia recomendada para cães e gatos como forma de evitar muitas doenças, além de impedir a procriação descontrolada por conta do cio. Ela pode ser feita tanto em machos quanto em fêmeas, mas falaremos mais sobre ela no próximo boletim.

Outros cuidados:

- Higienização: Banhos devem ser dados em horários certos do dia, com água morna, sabonete neutro ou adequado a pelagem. Os quintais devem se manter limpos para garantir o bem-estar dos bichinhos. Quedas de pelos acontecem e é normal no verão, pois os animais passam pela troca de pelagens. A escovação diária ajuda na remoção dos pelos que já estão soltos, principalmente em gatos, facilitando a diminuição de sua ingestão e bolas de pelos.
- Consultas no veterinário: É indicado que aconteça pelo menos 1x ao ano.

LEMBRE-SE! O animal doméstico depende do ser humano e muitas vezes são considerados até como membros da família. É um ser vivo e não uma “coisa”, por isso devemos **tratá-los com dignidade, respeito e responsabilidade.**



Foto: Bill possui aproximadamente 6 anos e está esperando ser adotado no Canil Municipal.

Fonte: Professora Flávia Saad

(<https://www.lavras24horas.com.br/portal/saiba-o-que-e-mito-e-o-que-e-verdade-na-alimentacao-de-caes-e-gatos/>)





BIODIVERSIDADE: FAUNA DOMÉSTICA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº05/A, outubro/2022

CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS

A castração de cães e gatos é uma das medidas mais importantes para o controle populacional. A cirurgia em macho, reduz o risco de patologias que afetam os testículos e próstata, que infelizmente são muito frequentes em cães mais velhos. Já em fêmeas diminui as chances do desenvolvimento de infecções uterinas e reduz significativamente o risco de câncer de mama, cerca de 90%.

Alguns dos efeitos comportamentais da castração são a redução do desejo de acasalar e conseqüentemente a impulsividade de fugir, assim como o hábito de urinar pelos cantos, para marcar território. Cabe salientar que a agressividade e a “montagem” excessiva e indiscriminada podem não estar relacionadas com os hormônios, e sim por medo excessivo, traumas, entre outras questões que devem ser trabalhadas por profissionais especializados em comportamento animal, como por exemplo, adestramento por reforço positivo.

Quando fazer a castração?

Para castração de cachorro filhote, recomenda-se agendar para logo depois do término do ciclo de vacinas pediátricas, o que costuma acontecer por volta dos 6 meses. Nos gatos esse período de 6 meses também é válido, devido ao seu porte físico estar mais desenvolvido. Este cuidado visa reduzir o risco de contaminação no ambiente hospitalar.

Como é feita a castração?

Nos machos, tanto em cães quanto em gatos, a operação é menos invasiva. Consiste na retirada dos testículos, o que implica numa redução expressiva de testosterona. Já nas fêmeas, de ambas as espécies, é necessário realizar uma incisão no abdômen para remoção do útero e dos ovários. O procedimento reduz a produção de estrógeno e progesterona (local das células produtoras de hormônios sexuais).

O pós-cirúrgico

A cicatrização da cirurgia de castração deve ocorrer entre 7 a 10 dias após o procedimento. Um curativo especial é feito no local da incisão. Indica-se o uso de roupa própria e até mesmo de um colar elizabetano para evitar que o pet lamba ou arranque os pontos. É importante que o tutor tenha estes itens em mãos quando for buscá-lo e esteja ciente que o veterinário responsável receitará analgésicos e anti-inflamatórios para reduzir as dores e evitar inflamações.

Alguns animais podem sentir incômodos após a cirurgia ou por causa do medicamento administrado, como sonolência, falta de apetite, incontinência urinária e até vômitos. Por isso o tutor deverá ficar atento e procurar o veterinário em casos:

- dos sintomas persistirem;
- perceber que o local da cirurgia ficou muito inflamado e/ou aumentou de tamanho;
- o bichinho reagir diferentemente do habitual.



Prefeitura do Município de Jahu



60



BIODIVERSIDADE: FAUNA DOMÉSTICA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº05/B, outubro/2022

ATENÇÃO! A cirurgia de castração de animais não deve ser realizada em qualquer lugar. Seu cão ou gato deve ser encaminhado para um ambiente hospitalar com os profissionais e equipamentos necessários, para evitar riscos biológicos. Vale lembrar que, apesar de bastante comum, a castração é um procedimento invasivo e, como tal, exige cuidados.

E em Jaú?

A Prefeitura do Município de Jaú fornece esse procedimento gratuitamente na **Clínica Veterinária Municipal**. Para a realização do mesmo é preciso que:

- O animal tenha tutor;
- Levar comprovante de residência;
- Documentos pessoais (CPF e RG);
- Ir presencialmente para cadastro e agendamento.

Atualmente a Secretaria de Proteção e Defesa do Animais (SPDA) possui o **Projeto CED (Captura, Esterilização e Devolução)** de felinos e caninos, junto ao Canil Municipal e com participação de voluntários. O projeto visa a castração de animais em situações de rua, no entanto os mesmos precisam de um responsável para cuidar pelo menos no pós-cirúrgico.

CONTATO SPDA

Telefone: (14) 3625-1165

E-mail: gabinete.spda@jau.sp.gov.br

Endereço: Rua Amaral Gurgel, nº 715.



CLÍNICA VETERINÁRIA MUNICIPAL

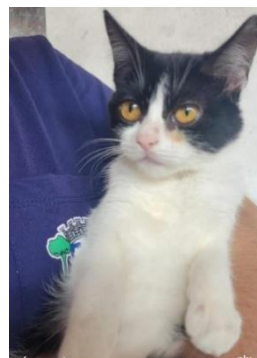
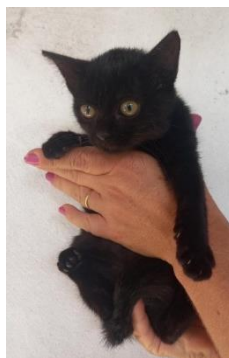
Telefone: (14) 3621-3318

E-mail:

gabinete.spda@jau.sp.gov.br

Endereço: Rua Amaral Gurgel, nº 715.

Em Jaú a **Lei Municipal nº 4.624/2011** fala sobre o controle populacional e sanitário de cães e gatos e determina a penalidade para quem soltar e abandonar animais. No Estado de São Paulo a **Lei Estadual nº 11.977/2005**, estabelece normas para a proteção, defesa e preservação dos animais domésticos, domesticados, silvestres, exóticos, em criadouros e sinantrópicos, determinando que os municípios devem manter programas permanentes de controle de zoonoses por meio de vacinação e controle de reprodução de cães e gatos.



Fotos: Gatinhas de 3 e 4 meses, respectivamente, aguardando serem adotadas no Canil Municipal de Jahu

Fontes: Ciclo Vivo, Endocrinologia Veterinária, Ferplast, Educação Canina, Alexandre Rossi, Max Alimentos e DigitalVet.



Prefeitura do Município de Jaú



LEI Nº11.977/2005



LEI Nº4.624/2011





BIODIVERSIDADE: FAUNA DOMÉSTICA

BOLETIM EDUCOMUNICATIVO nº06, dezembro/2022

ABUSOS E MAUS-TRATOS DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

Normalmente quando ficamos sabendo de casos de maus-tratos aos animais, eles envolvem agressões, condições insalubres, entre outras situações extremas evidenciadas na **Lei Federal de Crimes Ambientais**.

Saiba que o termo **maus-tratos** é bem mais abrangente, embora alguns estados e municípios tenham leis específicas em relação a isso. Em geral são considerados atos de abuso e maus-tratos de animais domésticos, em especial cães e gatos:

- Mantê-los em lugares anti-higiênicos ou em locais que impeçam sua respiração ou descanso;
- Submetê-los a exposição de sol, chuva, frio e locais sem iluminação, por longos períodos de tempo;
- Sujeitá-los a confinamento e isolamento contínuo;
- Forçá-los a exercer determinada atividade e/ou trabalho excessivo, inclusive em competições que possam causar pânico, estresse ou esforço acentuado;
- Submetê-los a situações que lhe impeça de manifestar seu comportamento natural;
- Golpeá-los, feri-los ou mutilá-los (com exceção do procedimento de castração);
- Soltá-los e abandoná-los;
- Sacrificá-los por métodos cruéis;
- Utilizá-los como máquina de produção de filhotes e comerciá-los ilegalmente e clandestinamente;
- Não prestar assistência veterinária em casos de acidentes ou de doença;
- Deixar de garantir alimento e água;
- Ente outros casos.

Em Jaú estão vigentes a **Lei Municipal nº 5.164/2017** que proíbe a prestação de serviços de segurança por cães em propriedades públicas e privadas; a **Lei Municipal nº 5.205/2018** que estabelece regras para os estabelecimentos reproduzirem, criarem e venderem cães e gatos; e a **Lei Municipal nº 4.624/2011** que determina a penalidade para quem soltar e abandonar animais, além de proibir a eutanásia de cães e gatos saudáveis.

Já no Estado de São Paulo a **Lei Estadual nº 17.497/2021** aumentou as penalidades para maus-tratos de animais que a **Lei Estadual nº 11.977/2005** determinava.

Em nível Federal, os peludos também estão protegidos e submetê-los a sofrimento é **Crime Ambiental**, com penalidade de reclusão de 2 a 5 anos, multa e proibição da guarda, além de ser aumentada de 1/6 a 1/3 se ocorrer morte do animal, quando se tratar de cão ou gato.

Para denúncias de maus-tratos/abandono de animais domésticos no Município de Jaú, basta ligar no **telefone (14) 997-518-541** ou para a **Polícia Militar no 190**.

Para denúncias de crimes de crueldade ou apologia aos maus-tratos e na Internet, acesse o **Disque Denúncia Animal – 0800-600-6428** e o site: <https://new.safernet.org.br/denuncie>.

Foto: Terezinha, 4 anos, aguardando ser adotada no Canil Municipal



Fontes: Petz, UIPA.org.br e World Animal Protection



Prefeitura do Município de Jahu



SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE JAHU



MUNICÍPIO VERDEAZUL
MUNICÍPIO CERTIFICADO 2021

LEI Nº 5.205/2018



62



Secretaria de
Meio Ambiente de Jahu

BOLETIM INFORMATIVO

SEMEIA EM NÚMEROS



SERVIÇOS TÉCNICOS PRESTADOS PARA JAHU



1 Evento

90 Visitações ao Centro Municipal de Educação Ambiental



3 Jardins públicos recuperados
47 Mudas plantadas pela SEMEIA
145 Doadas para arborização urbana/áreas verdes
163 Doadas para reflorestamento/área rural
43 Vistorias arborização urbana
638.087,90 m² capinados



9.012 Kg Recicláveis recolhidos
352 Kg Elétrico eletrônicos recolhidos
7,12T Pneus recolhidos
3.229,03 T de resíduos recolhidos a Estação de Transbordo

OCORRÊNCIAS OUVIDORIA

188 Matos altos

- 1 Poda drástica em árvore
- 4 Solicitações de poda em árvores
- 1 Solicitação de poda em árvore de via pública
- 270 Recolhimentos de galhos
- 8 Poluições sonoras
- 7 Pedidos de corte de árvores
- 5 Solicitações de coleta de inservíveis
- 2 Descartes irregulares de inservíveis
- 1 Descarte irregular de entulho
- 1 Terreno particular com mato alto
- 1 Descarte irregular de pneu
- 7 Imóveis abandonados
- 6 Solicitações de vistoria em árvore
- 3 Descartes irregulares de lixo
- 1 Queda de árvore
- 5 Não coletas de lixo urbano
- 1 Solicitação de conserto em infraestrutura pública
- 20 Solicitações de limpeza em área pública



Secretaria de
Meio Ambiente de Jahu

Canal de *YouTube* SEMEIA JAHU



VÍDEOS

Vídeos educacionais e de Educação Ambiental

1



Título: Nascente Modelo de Jahu

Data de publicação: 02/03/2022

Duração: 2min15s

Descrição: O vídeo apresenta o projeto "Nascente Modelo" do Programa Município VerdeAzul.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=joOdUMY5RNk>



2



Título: Peroba-rosa: Árvore símbolo do Município

Data de publicação: 07/09/2022

Duração: 02min04s

Descrição: O vídeo apresenta a importância de uma grande árvore para Jahu, a Peroba-rosa.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=MRQZzGD5oNU&t=47s>



3



Título: Peroba-rosa: Importância ecológica e histórica

Data de publicação: 14/09/2022

Duração: 03min05s

Descrição: O vídeo apresenta mais sobre a importância ecológica e histórica da Peroba-rosa, além de suas características principais.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=vdIBWGpAV8o&t=10s>



4



Título: Peroba-rosa: Conheça Projeto Perobando

Data de publicação: 21/09/2022

Duração: 03min07s

Descrição: O vídeo apresenta o Projeto Perobando e o Mapa das Perobas

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=EDEKkbMIAw8&t=17s>



5



Título: JÁÚ E A LIMPEZA URBANA: Ecoponto de pneus usados

Data de publicação: 09/12/2022

Duração: 03min03s

Descrição: Vídeo atualizado contendo o novo Ecoponto de pneus usados

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=jEl7ddKgwJo&t=8s>



CRÉDITOS DO VÍDEO 1: Roteiro, imagens e edição por Bianca Cristina de Almeida Cordeiro

CRÉDITOS DOS VÍDEOS 2 ao 4: Roteiro e edição por Melissa Priscila Pires

CRÉDITOS DO VÍDEO 5: Roteiro, ilustrações e edição por Tabita Teixeira; narração por Melissa Priscila Pires

CALENDÁRIO SOCIOAMBIENTAL MUNICIPAL 2022

JANEIRO

- 01 Dia Mundial da Paz e Confraternização Universal
- 11 Dia do Combate à Poluição por Agrotóxicos
- 31 Dia Nacional das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN)

FEVEREIRO

- 02 Dia Mundial das Zonas Úmidas
- 06 Dia do Agente de Defesa Ambiental
- 17 Dia Mundial do Gato

MARÇO

- 01 Dia Nacional do Turismo Ecológico
- 01 Dia Mundial dos Catadores de Materiais Recicláveis
- 03 Dia Mundial da Vida Selvagem
- 14 Dia Mundial da Luta contra as Barragens
- 14 Dia Nacional dos Animais
- 15 Dia da Escola
- 16 Dia Nacional da Conscientização sobre as Mudanças Climáticas
- 20 Dia Internacional da Felicidade
- 20 Início do Outono
- 21 Dia Mundial Florestal
- 22 Dia Mundial da Água

ABRIL

- 04 Dia Mundial dos Animais de Rua
- 15 Dia da Conservação do Solo
- 17 Dia Nacional de Botânica
- 19 Dia do Índio
- 22 Dia Mundial do Planeta Terra
- 27 Dia Internacional do Cão Guia
- 28 Dia da Caatinga
- 28 Dia da Educação
- Abril Laranja** mês Mundial de Combate à Crueldade aos Animais.

MAIO

- 03 Dia do Pau-Brasil
- 10 Dia do Campo
- 12 Dia Mundial das Aves Migratórias
- 17 Dia Internacional da Reciclagem
- 25 Dia do Trabalhador Rural
- 27 Dia da Mata Atlântica

JUNHO

- 31/05 a 05/06 Semana Nacional do Meio Ambiente
- 03 Dia Nacional da Educação Ambiental
- 05 Dia Mundial do Meio Ambiente e da Ecologia
- 06 a 13 **Semana do Rio Jaú**
- 07 Dia Nacional de Luta dos Catadores de Materiais Recicláveis
- 08 Dia Mundial dos Oceanos
- 17 Dia Mundial de Combate à Desertificação e à Seca
- 21 Início do Inverno

JULHO

- 17 Dia da Proteção das Florestas
- 26 Dia Mundial de Proteção aos Manguezais
- 31 Dia do Vira-lata (Sem Raça Definida)

AGOSTO

- 08 Dia Internacional do Gato
- 09 Dia Internacional dos Povos Indígenas
- 11 Dia Municipal da Consciência Ambiental
- 12 Dia Interamericano de Qualidade do Ar
- 14 Dia Nacional de Controle da Poluição Industrial
- 15 Aniversário do Município de Jaú
- 20 Dia Internacional do Animal Abandonado
- 26 Dia Mundial do Cão
- 27 Dia Mundial da Limpeza Urbana
- 28 Dia do Voluntariado

SETEMBRO

- 05 Dia da Amazônia
- 11 Dia Nacional do Cerrado
- 16 Dia Internacional de Preservação da Camada de Ozônio
- 19 Dia Mundial pela Limpeza da Água
- 20 Dia Internacional da Limpeza de Rios e Praias
- 21 Dia da Árvore
- 22 Dia de Defesa da Fauna
- 22 Dia Mundial sem Carro
- 22 Início da Primavera
- 22 Dia do Rio Tietê

OUTUBRO

- 03 Dia Nacional das Abelhas
- 03 Dia da Agroecologia
- 04 Dia Mundial dos Animais
- 04 Dia da Natureza
- 04 Dia da Adoção Animal
- 04 a 10 Semana da Proteção à Fauna
- 05 Dia das Aves
- 05 Dia Mundial do Habitat
- 12 Dia do Mar
- 13 Dia Mundial de Redução dos Desastres Naturais
- 15 Dia do Consumo Consciente
- 15 Dia do Professor
- 15 Dia do Educador Ambiental
- 16 Dia Mundial da Alimentação
- 18 Dia da Libertação Animal
- 21 Dia Municipal do Coletor de Lixo

NOVEMBRO

- 01 Dia Mundial do Veganismo
- 07 Dia da Floresta e do Clima
- 12 Dia do Pantanal
- 26 Dia Mundial sem Compras

DEZEMBRO

- 03 Dia Internacional de Luta Contra os Agrotóxicos
- 05 Dia Mundial do Solo
- 10 Dia Internacional dos Direitos Animais
- 15 Dia do Jardineiro
- 17 Dia do Pampas
- 21 Início do Verão



NOTAS E OBSERVAÇÕES GERAIS

Devido o conteúdo do boletim informativo **“SEMEIA em números”** ter um período de tempo maior para seu desenvolvimento, os demais boletins educativos tiveram de ser produzidos no mês mencionado no cabeçalho, mas divulgados no mês seguinte. Isso ocorreu até o mês de agosto, sendo que após foram publicados no seu mês correspondente.

Os boletins **“Qualidade da Água e do Esgoto”** e **“Biodiversidade: Fauna Doméstica”** foram publicados em meses intercalados, por isso cada um teve no total de 6 matérias.

Em relação ao boletim **“SEMEIA em números”**, os dados para seu conteúdo só foram coletados no mês de janeiro, por isso suas publicações não deram sequência ao longo do ano.

Para esse compilado, alguns elementos como correções ortográficas, informações, logos e contatos passaram por atualização. Portanto, poderão haver diferenças nos que foram divulgados individualmente ao longo de 2022.